

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO**

**DO**

**BACHARELADO**

**AGOSTO de 2012**

## SUMÁRIO

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCAR. ....	3
Apresentação. ....	3
PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO DO BACHARELADO. ....	
1. A Filosofia no Mundo e na História. ....	5
2. Papel social e campo de atuação do Filósofo. ....	7
3. Perfil do profissional a ser formado na UFSCar. ....	7
4. Competências e habilidades do Bacharel em Filosofia. ....	8
5. O Currículo do Bacharelado. ....	9
5.1. Disciplinas obrigatórias. ....	13
5.2. Disciplinas optativas. ....	15
5.3. Disciplinas de Pesquisa em Filosofia. ....	18
6. Bacharelado – Grade Curricular ideal. ....	19
7. Número de vagas, prazo para conclusão e forma de acesso. ....	21
ANEXO: Ementário das Disciplinas do Bacharelado. ....	
1. Disciplinas obrigatórias. ....	27
2. Disciplinas optativas. ....	44
3. Disciplinas de Pesquisa em Filosofia. ....	72

## O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

### APRESENTAÇÃO

O Projeto de Criação do Curso de Graduação em Filosofia foi elaborado e proposto pelos Professores do DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS – DFMC, sob a direção do Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto, após tê-lo aprovado na 223ª Reunião do Conselho Departamental, realizada em 24 de maio de 2006.

A criação do Curso de Graduação em Filosofia obteve parecer favorável de Comissão especialmente nomeada pela Pró-Reitoria de Graduação, formada pelos Prof. Dr. João Virgílio Tagliavini (DEd-CECH), Profa. Dra. Anete Abramowicz (DME-CECH) e Prof. Dr. Márcio José Martins (DF-CCET), datado de 12 de junho de 2006.

A criação do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar foi aprovada *ad referendum* pelo MM. Sr. Reitor, Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, e homologada na 159ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UFSCar, conforme Resolução ConsUni nº 525, de 28 de agosto de 2006.

Os Projetos Pedagógicos e Currículos do Bacharelado e da Licenciatura do Curso de Graduação em Filosofia foram aprovados na 226ª Reunião do Conselho do Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências, ocorrida em 30 de novembro de 2006.

O Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Carlos oferece duas modalidades de formação acadêmica, o *Bacharelado* e a *Licenciatura*. Ambos na modalidade de *curso presencial* e de *graduação plena*. O presente “Projeto Pedagógico e Currículo do Bacharelado” deve ser compreendido em seu propósito acadêmico e intenção formadora em estreita vinculação com o “Projeto Pedagógico e Currículo da Licenciatura”.

São oferecidas anualmente 36 vagas no Curso de Filosofia, sendo que a admissão dos candidatos se dá por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O horário de funcionamento é o período *noturno* (das 19h00 às 23h00), atendendo assim às diretrizes do Ministério da Educação e da UFSCar quanto à ampliação de vagas das Universidades Públicas.

O *Bacharelado* visa a um maior empenho e autonomia aos estudantes que revelarem vocação para a pesquisa filosófica, permitindo associar o processo de sua formação pessoal com Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos ao Programa de Pós-Graduação do DFMC.

A *Licenciatura* visa à formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio. A criação dessa modalidade de curso tem em vista alguns fenômenos socioeducacionais novos que ocorreram nos anos anteriores, nos quais vários Estados reintroduziram gradualmente como disciplina optativa o ensino de Filosofia na grade curricular do Ensino Médio. Isso já ocorria difusamente no Estado de São Paulo desde início da última década, porém tornou-se diretriz oficial com o reconhecimento de que o ensino de Filosofia constitui uma das alternativas (junto com Sociologia ou Psicologia) de Ciências Humanas da matriz de Organização Curricular das Escolas estaduais, no período diurno, conforme a Resolução SE nº 6, de 28/01/05, que tem pautado as ações pedagógicas e administrativas da Secretaria da Educação, com o incentivo representado pela recente realização de concurso público (em 10/2005) e a contratação de cerca de 100 professores de Filosofia para o Ensino Médio.

E, mais recentemente, o mesmo ocorreu em âmbito nacional com a homologação do Parecer CNE-CEB nº 38/2006, de 07/07/06, por despacho do Ministro da Educação (publicado no D.O.U., de 14/08/06, Seção I, p. 9), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, resultando certamente num aumento significativo das chances de mais rápida inserção profissional dos licenciados. A partir desta realidade, cresce a importância de intensificar a preocupação com os objetivos formativos específicos para esta qualificação docente por meio de um projeto pedagógico moderno, crítico e solidamente estruturado.

Desta maneira, o curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, cujo início efetivo se deu no 1º semestre de 2007, visa preencher uma lacuna no atendimento da demanda por cursos de sólida formação filosófica e de formação de professores de Filosofia para o Ensino Médio na região de atuação da UFSCar, ampliando o papel inovador e comunitário da Universidade.

## **PROJETO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO DO BACHARELADO**

### **1. A FILOSOFIA NO MUNDO E NA HISTÓRIA**

Na medida em que a origem da filosofia se confunde com o próprio nascimento do pensamento racional na história, seria de todo despropositado pretender aqui traçar, mesmo que em linhas muito gerais, um esboço dessa história. Cabe assinalar somente, ainda que o fato seja amplamente conhecido, que a filosofia constituiu-se ao longo da história — sobretudo a partir da era moderna — na matriz a partir da qual se formaram as diversas disciplinas científicas, por um processo de diferenciação pautado pela demarcação de um campo de objetos particulares e pela instituição de uma metodologia de investigação empírica, o que deu origem às diversas ciências tal como as conhecemos hoje. Assim, a física especulativa da Antiguidade e da Idade Média deu lugar à física moderna, nas mãos dos grandes artífices da revolução científica do século XVII, criando o padrão de rigor investigativo que viria a ser seguida, no campo das ciências naturais, pela química no século XVIII e pela biologia no XIX. O mesmo século XIX veria nascer também as então chamadas ciências do espírito — às quais hoje denominamos ciências humanas — também mediante um projeto de diferenciação muitas vezes explícito e deliberadamente formulado a partir da matriz filosófica original, dando origem assim à sociologia, à história, à psicologia, à linguística e à antropologia. Apesar de uma certa vulgata positivista (ou neopositivista) ainda difundir, por vezes, a ideia da obsolescência da filosofia devido a esse desmembramento histórico de seu campo de investigação, não é difícil perceber que esse processo de constituição das disciplinas científicas fez-se acompanhar de uma ampla redefinição dos objetos e dos métodos da própria reflexão filosófica. A filosofia converte-se em um discurso de segunda ordem, debruçando-se quer sobre as teorias formuladas a partir da investigação científica do mundo humano e natural, perguntando-se pela sua consistência, pela sua coerência lógica e conceitual, pela propriedade de suas estratégias de validação, quer, em alguns casos, tomando como objeto de reflexão os próprios temas da investigação científica, de modo a deles oferecer uma nova perspectiva capaz de contribuir não apenas com a sua inteligibilidade, como também com o refinamento e o rigor de sua investigação empírica. Assim, por exemplo, uma filosofia da linguagem acompanha o desenvolvimento de uma ciência da linguagem

— a linguística — em suas diversas formulações, e com ela dialoga; uma filosofia da mente segue o desenvolvimento da psicologia empírica e das ciências cognitivas; uma filosofia da biologia procura abarcar não apenas os princípios e os métodos dessa ciência específica, mas os próprios conceitos que delimitam seu campo de investigação. É verdade que, no campo da ciência da natureza, a revolução científica de fato afastou a filosofia da reflexão sobre o mundo físico e relegou à história a física especulativa ou a filosofia da natureza, mas o próprio desenvolvimento intrínseco da física teórica faz com que ressurjam ali todo um conjunto de velhas questões metafísicas e cosmológicas, que um olhar filosófico atento não tarda em identificar. Por outro lado, levando o problema do conhecimento ao seu mais alto grau de abstração, a reflexão filosófica não deixou também de se perguntar pelas condições de possibilidade do conhecimento enquanto tal, como o demonstra o surgimento e o fôlego da tradição fenomenológica, em seu intenso diálogo com os mais diversos ramos do conhecimento científico — das ciências formais às humanas — e em seu esforço de renovação dos problemas metafísicos. Ao mesmo tempo, a filosofia retém em seu campo todo um conjunto de domínios tradicionalmente da alçada da reflexão filosófica — a ética, a política, a estética — que, por sua própria natureza, pouco se prestam a uma abordagem nos termos da objetivação científica, tal como ela se constituiu historicamente, assim como, por um movimento de retorno sobre si mesma, toma sua própria história como objeto de reflexão, e faz da história da filosofia uma disciplina formalizada e instrumentada, essencial para a aquisição do rigor conceitual indispensável à formação do filósofo.

Esse levantamento preliminar do campo que se abre à prática da filosofia mesmo contemporaneamente está longe de ser exaustivo — poderíamos acrescentar, por exemplo, o surgimento das éticas especiais aplicadas, como a bioética, que de tanta atenção desfrutam atualmente —, mas ele deve bastar para mostrar que, sejam quais forem os desdobramentos históricos e os acidentes de percurso, a filosofia está longe de se ter tornado uma disciplina sem assunto ou domínio próprio, mas, ao contrário, constitui-se num campo fecundo e essencial para o exercício da razão e para o treinamento do espírito, tanto em suas dimensões críticas quanto doutrinárias.

## 2. PAPEL SOCIAL E CAMPO DE ATUAÇÃO DO FILÓSOFO

O filósofo é, em primeiro lugar, o profissional *acadêmico* por excelência; a filosofia tornou-se, antes de tudo, uma especialidade essencialmente universitária, e essa característica, embora evidentemente não esgote seu campo de atuação, não pode deixar de ser levada em conta quando se trata de pensar o processo de formação do filósofo. Além disso, o filósofo atua como *educador*, tanto em nível universitário, quanto no ensino médio e básico, e é essa a função por meio da qual se pode começar a pensar a questão de seu papel social. Na medida em que a filosofia se define, acima de tudo, como uma prática de reflexão e de crítica racional do conhecimento, da técnica e da cultura, o ensino da filosofia consiste fundamentalmente em ensinar a pensar, mais do que na transmissão de conteúdos específicos ou, pelo menos, essa segunda função deve encontrar-se sempre subordinada à primeira. Às atividades do filósofo como acadêmico e como educador, somam-se aquelas relativas à sua intervenção como *agente cultural*, agindo como ensaísta e crítico da cultura, da política e da sociedade, atuando junto aos órgãos de comunicação, a instituições governamentais e não governamentais, enfim, às instituições que se dedicam à produção, ao incentivo e à disseminação da cultura. O perfil e as habilidades que se esperam encontrar nos que se dedicaram ao estudo e ensino da filosofia, caracterizados e discutidos abaixo, devem servir para fornecer uma ideia mais precisa de sua atuação profissional.

## 3. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NA UFSCAR

Há um acordo bem definido e formalizado no âmbito da política educacional quanto à definição do perfil desejado para o profissional da filosofia: os cursos deverão formar bacharéis e/ou licenciados em Filosofia. O *Bacharelado* deve caracterizar-se principalmente pela pesquisa, em geral direcionada aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. A *Licenciatura* deve orientar-se principalmente para a formação de professores de Filosofia que atuarão no Ensino Médio.

Ambas as modalidades de curso são oferecidas pelo Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar. Elas se diferenciam antes por suas finalidades e devem fornecer aos estudantes substancialmente a mesma formação básica, em termos de conteúdo e de

qualidade, com uma sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão crítica dos mais relevantes temas e problemas abordados pelos principais sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se inserem. Além disso, os núcleos de temas e problemas que por meio da tradição filosófica e de suas conexões com os saberes afins (ciências, artes, política, moral, etc.) se constituíram historicamente nas grandes disciplinas *temáticas* continuam ainda hoje parte essencial da formação do profissional de filosofia, seja ele Bacharel ou Licenciado.

A sólida formação do *Bacharelado* credencia o estudante preferencialmente para a pesquisa acadêmica, docência em nível superior e eventualmente para a reflexão transdisciplinar (neste caso, adicionando à sua formação habilitações suplementares), pois é pacífica a convicção de que os egressos deste tipo de curso podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, etc.

A *Licenciatura* em filosofia busca oferecer uma formação igualmente sólida, uma vez que do licenciado se espera uma vocação pedagógica que o habilite para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir criticamente aos estudantes do Ensino Médio o legado da tradição filosófica ocidental e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O licenciado não deve ser simplesmente um bacharel que adicionou disciplinas pedagógicas ao seu currículo, e sua formação de professor de filosofia de educação básica deve contemplar qualidades e competências didático-pedagógicas específicas, requeridas para o exercício profissional e crítico desse magistério.

#### **4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BACHAREL EM FILOSOFIA**

Seguindo as recomendações que se encontram nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia*, fixadas pelo Parecer CNE-CSE nº 492/2001, homologado pelo Sr. Ministro da Educação em 04/07/2001 (publicado no D.O.U., 09/07/2001, Seção I, p. 50), e retificado pelo Parecer CNE-CSE nº 1.393/2001, homologado pelo Sr. Ministro da Educação em 25/01/2002 (publicado no D.O.U., 29/01/2002, Seção I, p. 60), podemos definir da seguinte maneira as competências e as



habilidades que se devem esperar do *Bacharel* formado em Filosofia e que a organização curricular do Curso de Graduação deve propiciar:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

No que concerne ao *Licenciado*, a essas competências e habilidades se somam aquelas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (níveis Fundamental e Médio), fixadas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE-CP nº 1, de 18/02/2002 (publicada no D.O.U., de 04/03/02, Seção I, p. 8; republicada com correções no D.O.U., de 09/04/02, Seção I, p. 31).<sup>1</sup>

## 5. O CURRÍCULO DO BACHARELADO

Seguindo igualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, a organização curricular do Bacharelado, apresentada a seguir, tem como vetor específico o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (*História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*), além de um conjunto de disciplinas optativas filosóficas e matérias científicas. Além dessas, decidiu-se acrescentar dois novos conjuntos de disciplinas específicas: um de *Estudos Dirigidos em Filosofia* e outro de *Pesquisa em Filosofia*, que visam assegurar ao estudante maior empenho e autonomia aos que revelarem vocação para a pesquisa filosófica, permitindo

---

<sup>1</sup> Cf. o documento “Projeto Pedagógico e Currículo da Licenciatura” do curso de Graduação em Filosofia.

associar o processo de sua formação acadêmica pessoal com os Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos que se apresentam anualmente ao Programa de Pós-Graduação do DFMC.

Aproveitando a flexibilidade permitida por esse elenco econômico de *disciplinas filosóficas obrigatórias*, a proposta de grade curricular do Bacharelado se desdobra numa variedade de temas complementares e/ou de aprofundamento desse currículo filosófico básico, tal como é apresentado com mais detalhes a seguir. Ao mesmo tempo, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, caberia lembrar algumas áreas cujo ensino hoje não poderia ser negligenciado: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Mente, Filosofia e História da Psicologia e/ou da Psicanálise, Filosofia da Biologia, entre outras. Essas disciplinas serão previstas na grade curricular na condição de *disciplinas optativas*, a serem oferecidas conforme a disponibilidade do corpo docente e, na medida do possível, em atendimento às demandas do corpo discente, em função das necessidades de formação complementar que se acrescente à formação básica em história da filosofia e nas áreas temáticas fundamentais cobertas pelo elenco de disciplinas obrigatórias. Todavia, ainda em consonância com as Diretrizes Curriculares, essas disciplinas não serão consideradas de maneira que possam vir a substituir aquelas antes mencionadas, o que iria contra as tendências consagradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996) e defendidas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação.

A elaboração do Currículo do *Bacharelado*, tal como é apresentado em seguida, pautou-se por duas diretrizes principais. Em primeiro lugar, respeitando o disposto nas Diretrizes Curriculares mencionadas acima, tratava-se de garantir a maior flexibilidade possível na formação do estudante. Por isso, a estrutura curricular proposta privilegia a oferta de *disciplinas optativas*, de modo que, a partir do currículo mínimo constituído pelo elenco de *disciplinas filosóficas*, sendo 16 (dezesesseis) *obrigatórias*, que foram concentradas nos dois primeiros anos, e 16 (dezesesseis) *optativas*, a serem cursadas do 5º ao 8º período, de modo que estudante que se formará Bacharel possa orientar a sua formação a partir de dois eixos principais que constituem o curso, a saber, os eixos *histórico* e *temático*. Desta maneira, ao longo da graduação, o bacharelado terá à sua disposição diversas áreas de investigação, segundo as quais poderá orientar a sua formação filosófica específica, na medida em que a progressiva aquisição de

conhecimentos filosóficos em áreas de seu interesse o oriente para o aprofundamento de certos temas e/ou problemas, que se consolidem quer na eleição do(s) tema(s) das disciplinas de *Pesquisa em Filosofia*, quer já no encaminhamento para a elaboração de um projeto para a Pós-Graduação.

A concentração das disciplinas obrigatórias na primeira metade do curso tem por justificativa não só evitar a especialização precoce, mas também garantir as condições mínimas para a formação de uma sólida cultura filosófica. Na medida em que o DFMC mantém já um Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado, e tendo em vista que a formação do Bacharel deve prepará-lo acima de tudo para o trabalho acadêmico (com a indispensável passagem pela pós-graduação), a integração entre graduação e pós-graduação impunha-se como uma necessidade de primeira ordem a ser contemplada na elaboração do currículo. Na medida em que o curso entre em funcionamento, dispositivos de incentivo ao trabalho de iniciação científica deverão ser criados tendo em vista esses mesmos objetivos. A importância e o espaço concedidos às disciplinas de Pesquisa em Filosofia caminham no mesmo sentido.

A segunda diretriz diz respeito às características específicas da formação em filosofia, que consiste essencialmente no trabalho teórico, na assimilação crítica dos grandes sistemas filosóficos e na prática da reflexão conceitual. Essas características fazem necessária uma grande dedicação à leitura, quer dos textos filosóficos clássicos, quer de seus comentadores e intérpretes mais consagrados. Procurou-se garantir isso tornando o currículo tão conciso quanto possível, mas também por meio de disciplinas voltadas exclusivamente para a prática de leitura, comentário e interpretação de textos, tais como as de *Estudos Dirigidos de Filosofia* 1 a 4 (obrigatórias) e *Leitura e Redação de Textos Filosóficos* (optativa), nas quais, mais do que um ensino expositivo, se procederá por uma orientação personalizada que faculte ao estudante a superação das dificuldades inerentes a esse tipo de tarefa. Esse é um aspecto essencial de nossa concepção da estrutura curricular do curso, na sua relação com as necessidades de formação específicas do filósofo e nos parece constituir num dos principais diferenciais de nossa proposta de graduação com relação a outros cursos da mesma área.

No que concerne à *metodologia de ensino* que em geral pauta os principais Cursos de Filosofia no Brasil é preciso esclarecer que é prática corrente entre os Professores ministrar suas disciplinas orientados por dois métodos principais: *a)* aulas expositivas do Professor; *b)* seminários ministrados pelos estudantes. A primeira prática em geral consiste na leitura sistemática, comentada e crítica de textos dos principais autores da

tradição filosófica ocidental e da literatura secundária (estudos monográficos e de conjunto, ensaios, artigos, obras de referências, etc.) mencionados nas respectivas ementas e planos de ensino. A segunda prática é a que assegura efetivamente ao bacharelado a formação necessária tanto para a produção de estudos críticos e a pesquisa em filosofia, quanto para o exercício do magistério ou docência em Ensino Superior, que se apresenta junto com a pesquisa acadêmica como o seu horizonte de profissionalização. Os *seminários* são em geral planejados como exercícios teóricos e práticos de crítica e exposição oral (porém sempre com base textual escrita) de textos filosóficos, de maneira que gradualmente se conformam como “aulas” para os demais estudantes do curso. Ademais, por meio desse exercício assegura-se a continuidade tanto da tradição filosófica quanto de seu ensino acadêmico propriamente dito, de maneira que o futuro Bacharel exerça sua função social segundo os valores éticos e profissionais com que eles mesmos foram formados. Esta é a razão pela qual não há necessidade de se incluir no currículo do Bacharelado disciplinas ou programas complementares de caráter pedagógico e de práticas de ensino e/ou estágios supervisionados.

Quanto aos *critérios e práticas de avaliação da aprendizagem* dos estudantes, o Bacharelado em Filosofia segue as recomendações gerais da UFSCar nesse campo, consolidadas na Portaria GR nº 1.408/96, de 23/10/96. As notas (parciais e finais) serão indicadas em valores numéricos, de zero a dez (0 a 10); a média mínima para que o rendimento do aluno seja considerado suficiente para a contagem positiva dos créditos cursados é 6,0 (seis), em conjunto com a exigência de apresentar também 75% de frequência nas aulas efetivamente dadas e atividades controladas. O estudante que obtiver nota entre 4,0 e 5,9 e tiver 75% de frequência ou mais terá de cumprir as exigências do Regime Especial de Recuperação (RER), cf. Portaria GR 1.019/95, de 20/09/95; o estudante será reprovado se obtiver nota abaixo de 3,9.

As *formas e métodos de avaliação* recomendados pela prática mais eficaz no âmbito dos cursos de Filosofia são as adotadas pelo Curso de Filosofia da UFSCar: análise e comentários de textos, exercícios de leitura estrutural e provas (em avaliações parciais); trabalhos dissertativos e provas (em avaliações finais). Os professores podem, todavia, formular outros critérios e formas de avaliação, desde que estejam em conformidade com os enunciados previamente em seus respectivos planos de estudo e as diretrizes gerais deste Projeto Pedagógico. Do ponto de vista das *habilidades* a serem obtidas pelos estudantes, cumpre notar que a formação do Bacharel em Filosofia tem por horizonte construir as competências necessárias para o desenvolvimento de estudos

acadêmicos, com a produção de textos e ensaios críticos e sua eventual exposição oral (aulas e seminários), assim como a conformação de projetos e pesquisas teóricas no âmbito do que é investigado pela comunidade filosófica nacional e internacional.

O estudante que optar por cursar o Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, visando qualificar-se profissionalmente como *Bacharel em Filosofia*, deverá cumprir um programa de estudos de no mínimo 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tal como recomendado pelo Parecer CNE-CES nº 329/2004, de 11/11/04 (ainda sujeito à homologação ministerial). Desta maneira, o presente Projeto Pedagógico contempla efetivamente como *componente curricular*:

- disciplinas filosóficas obrigatórias (1º ao 4º período) – 960 horas;
- disciplinas filosóficas e científicas optativas (3º ao 8º períodos) – 840 horas;
- disciplinas optativas comuns à Licenciatura (1º e 2º períodos) – 120 horas;
- disciplinas de Pesquisa em Filosofia obrigatórias (5º ao 8º períodos) – 480 horas.

Portanto, o Bacharelado do curso de Graduação em Filosofia da UFSCar totalizará ao final **2.400** horas, tal como requerido pela legislação vigente e o parecer supramencionado.

A ementa e os objetivos de cada disciplina da grade curricular estão descritos no Ementário das Disciplinas do Bacharelado (cf. Anexo).

O estudante que, ao ingressar no Bacharelado do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, já for portador de um diploma de outro curso em nível superior, poderá solicitar *dispensa* de disciplinas obrigatórias e/ou optativas, específicas ou não do Curso de Filosofia, desde que submeta os documentos comprobatórios (histórico escolar, programas das disciplinas, certificados, etc.) à apreciação da Coordenação do Curso de Filosofia, que deverá avaliar a equivalência entre o programa cursado pelo estudante e a ementa aprovada na UFSCar, a fim de decidir quanto à efetiva dispensa de disciplina ou à necessidade de complementação curricular.

### **5.1. Disciplinas obrigatórias**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, a organização curricular do Bacharelado tem como vetor específico o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (*História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*).

A esse elenco mínimo, acrescentaram-se as disciplinas de *Estudos Dirigidos de Filosofia 1 a 4* (4 créditos cada, sendo 2 teóricos e 2 práticos; do 1º ao 4º períodos, perfazendo 240 horas-aula), que têm por escopo garantir ao estudante uma prática de leitura e interpretação de textos filosóficos, orientando-o na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos. Essas disciplinas serão oferecidas no mesmo período em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre e que estejam em consonância do ponto de vista do conteúdo e métodos de trabalho com as demais disciplinas obrigatórias cursadas nos períodos respectivos.

Apesar de constar do elenco mínimo de disciplinas básicas, *Filosofia Geral: Problemas Metafísicos* será oferecida como optativa, entre o 5º e o 8º períodos, devido à necessidade de maior conhecimento da história da filosofia e familiaridade com os conceitos e a argumentação teórica tradicionalmente empregados nas questões especulativas, que serão tratadas em conformidade com os objetivos e ementa específico (cf. Ementário de Disciplinas anexo). Cumpre também esclarecer que o estudo da *História da Filosofia Medieval* foi colocado junto das disciplinas optativas, uma vez que não há no corpo Docente atual do DFMC Professor qualificado para ministrá-la. Todavia, está assegurado que esta disciplina será oferecida pelo menos durante um semestre, entre o 5º e 8º períodos, de maneira que os estudantes possam adquirir conhecimentos básicos relativos à produção filosófica da Idade Média.

Na grade curricular do Bacharelado, no 1º período, inclui-se como obrigatória a disciplina *Comunicação e Expressão* (062014 – Departamento de Letras), com vistas a orientar os estudantes em exercícios de leitura e redação que tenham por finalidade a redação de *trabalhos dissertativos*, principal meio de expressão dos resultados alcançados na aprendizagem que se espera obter e em geral tomada como base para as avaliações parciais e finais dos estudantes, em quase todas as disciplinas (exceto as de Lógica) ao final de cada semestre.

Ao todo serão 17 disciplinas obrigatórias de 4 créditos cada, totalizando 68 créditos ou 1.020 horas-aula (870 teóricas e 150 práticas), concentradas nos dois primeiros anos do curso.

Código	Disciplinas obrigatórias	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	

180408	Introdução ao Estudo da Filosofia	4		60		1°
180416	Lógica 1	4		60		1°
180424	História da Filosofia Moderna 1	4		60		1°
180432	Estudos Dirigidos de Filosofia 1	2	2	30	30	1°
062014	Comunicação e Expressão (DL)	2	2	30	30	1°
180440	História da Filosofia Antiga 1	4		60		2°
180459	História da Filosofia Contemporânea 1	4		60		2°
180467	Ética e Filosofia Política 1	4		60		2°
180475	Estudos Dirigidos de Filosofia 2	2	2	30	30	2°
180483	História da Filosofia Antiga 2	4		60		3°
180491	História da Filosofia Moderna 2	4		60		3°
180505	Estética 1	4		60		3°
180513	Estudos Dirigidos de Filosofia 3	2	2	30	30	3°
180521	História da Filosofia Contemporânea 2	4		60		4°
180530	Lógica 2	4		60		4°
180548	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1	4		60		4°
180556	Estudos Dirigidos de Filosofia 4	2	2	30	30	4°
<b>Subtotais</b>		<b>58</b>	<b>10</b>	<b>870</b>	<b>150</b>	<b>—</b>

## 5.2. Disciplinas optativas

A Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia recomendam que a organização curricular inclua pelo menos *duas* disciplinas versando sobre *ciências*, pelo período de um ano cada, sendo que ao menos uma delas deva versar sobre *ciências humanas*, de acordo com o Parecer CNE-CES nº 492/2001, de 03/04/2001 (publicado no D.O.U., de 09/07/2001, Seção I, p. 50). Desta maneira, além das próprias disciplinas optativas específicas do Curso de Filosofia, os estudantes poderão frequentar tanto disciplinas obrigatórias e/ou optativas pertencentes ao curso de *Psicologia*, oferecidas também pelo DFMC (cf. listadas a seguir), quanto disciplinas específicas dos demais cursos da UFSCar, tais como *Ciências Sociais*, *Letras*, *Física*, *Matemática*, *Química*, *Ciências Biológicas*, etc. Em princípio, o DFMC aconselhará o estudante na escolha de tais disciplinas em razão de seu histórico de estudos, seus interesses de formação interdisciplinar e/ou planos de futuras pesquisas acadêmicas. Nesses casos,

serão respeitados os pré-requisitos fixados e as demais condições estabelecidas para tais disciplinas por seus respectivos cursos. Os créditos em disciplinas optativas obtidos junto a outros Cursos da UFSCar, por conseguinte, limitar-se-ão a 8 créditos, ou seja, 2 disciplinas (de 4 créditos cada) ou 120 horas-aula. Se as disciplinas dos outros cursos tiverem número de créditos inferior a 4 (quatro), o estudante deverá frequentar mais disciplinas até alcançar o número de créditos anteriormente estabelecido.

No elenco das disciplinas optativas, incluíram-se, conforme explicitado no item 5.1. anterior, as disciplinas específicas *Filosofia Geral: Problemas Metafísicos* e *História da Filosofia Medieval 1 a 3*.

Entre as disciplinas optativas do Bacharelado foi incluída, no 2º período, *Leitura e Redação de Textos Filosóficos* visando associá-la às disciplinas obrigatórias de Estudos Dirigidos de Filosofia 1 e 2, voltadas exclusivamente para a prática de leitura metódica, comentário e interpretação de textos, de maneira que o bacharelado tenha desde o início do curso uma formação prática para o exercício da redação argumentativa em filosofia e que consista acima de tudo na expressão do trabalho teórico, na assimilação crítica dos grandes sistemas filosóficos e na prática da reflexão conceitual, condições indispensáveis para o estudo, o ensino e a pesquisa em filosofia.

O estudante do Bacharelado deverá cursar ao todo 15 disciplinas optativas (de 4 créditos cada) ou 60 créditos, perfazendo 900 horas-aula (870 teóricas e 30 práticas).

As Disciplinas Optativas oferecidas aos alunos do Bacharelado em Filosofia atualmente estão distribuídas em conformidade ao seguinte elenco:

**180564 – Leitura e Redação de Textos Filosóficos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**180572 – Filosofia Geral: Problemas Metafísicos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180580 – História da Filosofia Antiga 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180599 – História da Filosofia Antiga 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).



**180602 – História da Filosofia Medieval 1**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180610 – História da Filosofia Medieval 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180629 – História da Filosofia Medieval 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180637 – História da Filosofia Moderna 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180645 – História da Filosofia Moderna 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180653 – História da Filosofia Contemporânea 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180661 – História da Filosofia Contemporânea 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180670 – Lógica 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180688 – Lógica 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180696 – Ética e Filosofia Política 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180700 – Ética e Filosofia Política 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180718 – Ética e Filosofia Política 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180726 – Estética 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180734 – Estética 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180742 – Estética 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180750 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 2**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180769 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180777 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 4**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180785 – Filosofia da Linguagem**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180793 – Filosofia da Psicanálise**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180130 – Filosofia da Psicologia**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180394 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos: Psicanálise 1**

Número de créditos: 06 – Carga horária: 90 h (teóricas).

**180165 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3**

Número de créditos: 04 – Carga horária: 60 h (teóricas).

**180220 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180351 – Filosofia da Mente**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**180386 – Filosofia da Biologia**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (teóricas).

**201006- Introdução à Língua Brasileira de sinais**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (teóricas).

Outras disciplinas optativas poderão ser criadas pelo DFMC no decorrer da vigência do atual Currículo do Bacharelado, em conformidade com o instituído no âmbito da UFSCar pela Portaria GR nº 771/04, de 18/06/04.

### **5.3. Disciplinas de Pesquisa em Filosofia**

Foi planejado também para o *Bacharelado* um conjunto de disciplinas de *Pesquisa em Filosofia*, consideradas obrigatórias e distribuídas ao longo dos dois últimos anos do curso, de modo que propicie um maior empenho e autonomia aos estudantes que revelarem vocação para a investigação filosófica, permitindo associar o processo de sua formação acadêmica individual com os Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos que anualmente se apresentam ao Programa de Pós-Graduação do DFMC.

Do ponto de vista prático, o aluno escolherá o seu tema de pesquisa em conjunto com o(a) Professor(a) que será o(a) Tutor(a) responsável durante toda a sua realização pela orientação e os pedidos de bolsas de estudo e/ou pesquisa (Programa CNPq-PIBIC, Iniciação Científica - FAPESP, etc.). Ao término do trabalho, no 8º período, o estudante será arguição em sessão pública por uma Comissão Julgadora a ser composta pelo(a) Professor(a) Tutor(a) (presidente) e por mais dois Professores (com título de Doutor), oriundos do próprio DFMC, de outros Departamentos da UFSCar e/ou, ainda, de outras Universidades.

Serão 4 disciplinas obrigatórias de 8 créditos cada (4 teóricos e 4 práticos) ou 32 créditos, perfazendo 480 horas-aula (240 teóricas e 240 práticas).

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		teóricos	práticos	teóricas	práticas	
180793	Pesquisa em Filosofia 1	4	4	60	60	5°
180807	Pesquisa em Filosofia 2	4	4	60	60	6°
180815	Pesquisa em Filosofia 3	4	4	60	60	7°
180823	Pesquisa em Filosofia 4	4	4	60	60	8°
<b>Subtotais</b>		<b>16</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>—</b>

## 6. BACHARELADO – GRADE CURRICULAR IDEAL

Apresenta-se em seguida o cumprimento ideal da Grade Curricular do Bacharelado do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar, no prazo mínimo de quatro anos (ou 8 semestres), perfazendo o total de 36 disciplinas, 160 créditos ou 2.400 horas-aula.

<b>PRIMEIRO ANO – 1º PERÍODO</b>						
Disciplinas	Créditos		Carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		
Introdução ao Estudo da Filosofia	4		60		X	
Lógica 1	4		60		X	
História da Filosofia Moderna 1	4		60		X	
Estudos Dirigidos de Filosofia 1	2	2	30	30	X	
Comunicação e Expressão	2	2	30	30	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>—</b>

<b>PRIMEIRO ANO – 2º PERÍODO</b>						
Disciplinas	créditos		carga horária		Obrig.	Opt.
	teóricos	práticos	teórica	prática		
História da Filosofia Antiga 1	4		60		X	
História da Filosofia Contemporânea 1	4		60		X	
Ética e Filosofia Política 1	4		60		X	
Estudos Dirigidos de Filosofia 2	2	2	30	30	X	
Leitura e Redação de Textos Filosóficos						

[Optativa 1]	2	2	30	30		X
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

<b>SEGUNDO ANO – 3º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>Teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
História da Filosofia Antiga 2	4		60		X	
História da Filosofia Moderna 2	4		60		X	
Estética 1	4		60		X	
Optativa 2	4		60			X
Estudos Dirigidos de Filosofia 3	2	2	30	30	X	
<b>Subtotais</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

<b>SEGUNDO ANO – 4º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
História da Filosofia Contemporânea 2	4		60		X	
Lógica 2	4		60		X	
Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1	4		60		X	
Optativa 3	4		60			X
Estudos Dirigidos de Filosofia 4	2	2	30	30	X	
<b>Subtotais</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

<b>TERCEIRO ANO – 5º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
Optativa 4	4		60			X
Optativa 5	4		60			X
Optativa 6	4		60			X
Pesquisa em Filosofia 1	4	4	60	60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

<b>TERCEIRO ANO – 6º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		

Optativa 7	4		60			X
Optativa 8	4		60			X
Optativa 9	4		60			X
Pesquisa em Filosofia 2	4	4	60	60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

<b>QUARTO ANO – 7º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
Optativa 10	4		60			X
Optativa 11	4		60			X
Optativa 12	4		60			X
Pesquisa em Filosofia 3	4	4	60	60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>QUARTO ANO – 8º PERÍODO</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>créditos</b>		<b>carga horária</b>		<b>Obrig.</b>	<b>Opt.</b>
	<b>teóricos</b>	<b>práticos</b>	<b>teórica</b>	<b>prática</b>		
Optativa 13	4		60			X
Optativa 14	4		60			X
Optativa 15	4		60			X
Pesquisa em Filosofia 4	4	4	60	60	X	
<b>Subtotais</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

### BACHARELADO EM FILOSOFIA – QUADRO RESUMO

<b>Disciplinas</b>		<b>Total de créditos</b>	<b>Carga horária total (horas-aula)</b>
<b>Tipo</b>	<b>Quant.</b>		
Obrigatórias	17	68	1020
Optativas	15	60	900
Trabalho de Conclusão de Curso	4	32	480
<b>Totais</b>	<b>36</b>	<b>160</b>	<b>2.400</b>

#### Observações:

1. O Curso de Graduação em Filosofia funcionará no *período noturno*, isto é, das 19h00 às 23h00.
2. No quadro acima *não* foram computados os dois semestres obrigatórios da disciplina *Educação Física*, exigidos por lei.

## 7. NÚMERO DE VAGAS, PRAZO PARA CONCLUSÃO E FORMA DE ACESSO

O Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar oferece 36 (trinta) vagas anualmente, no período *noturno*. No ato de matrícula dos admitidos no 1º ano do curso não haverá distinção entre os estudantes das duas modalidades do curso, *Bacharelado* e *Licenciatura*, uma vez que as disciplinas dos quatro primeiros semestres são comuns às duas modalidades. Por isso, a Coordenação do Curso de Filosofia sugere que a escolha entre Licenciatura e Bacharelado seja feita durante o 4º semestre, no período indicado pelo Calendário Acadêmico. Assim, os créditos necessários serão cumpridos dentro do prazo de cada modalidade. Em caso de dúvida, é importante que o aluno consulte a Coordenação do Curso antes de fazer a opção, pois ela é irreversível.

O prazo regular para a integralização curricular ou conclusão do Bacharelado do Curso de Graduação em Filosofia é de *04* (quatro) anos, subdivididos em 8 (oito) semestres.

A admissão dos estudantes será por meio de:

- Processo seletivo via Sistema de Seleção Unificada (SiSu): no ano de 2010, o Conselho Universitário (ConsUni) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) deliberou favoravelmente à participação da Instituição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), coordenado pelo Ministério da Educação, para o ingresso de estudantes no 1º semestre de 2011, aos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial. O documento dispõe sobre os pesos e as respectivas notas mínimas para cada uma das provas do Enem, em cada opção de curso, além de explicitar as políticas de ações afirmativas adotadas pela UFSCar no que diz respeito à reserva de vagas.

Em 2011, segundo os dados fornecidos pelo SiSU em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7473&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7473&Itemid=), a relação candidato/vaga foi de 15 alunos por vaga. O vestibular contempla o Programa de Ações Afirmativas, definido pela Portaria GR nº 695/07, de 6 de junho de 2007, que indica a oferta de 20% das vagas do curso para alunos que cursaram o ensino médio integralmente no sistema público de ensino. Deste percentual, 35% são destinados a candidatos/as negros/as. Os artigos a seguir oferecem mais informações da proposta:

“Artigo 1º. Fica instituído o Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação, presenciais e na modalidade de Educação a Distância, da UFSCar.

Artigo 2º. O planejamento, execução e avaliação do Ingresso por Reserva de Vagas, bem como o acompanhamento de suas metas, orientar-se-ão por princípios de excelência acadêmica e educativa e de compromisso social, quais sejam:

I - o incremento da excelência acadêmica com a incorporação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de recortes e aprofundamentos que reconheçam e valorizem a diversidade social e étnico-racial da sociedade;

II - o incremento da excelência educativa com providências para educação das relações étnico-raciais, nos termos do Parecer CNE/CP nº 3/2004 e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 que regulamenta o previsto na Lei nº 10.639/2003;

III - a afirmação do atendimento plural a diferentes grupos socioeconômicos e étnico-raciais que compõem a nação brasileira;

IV - a implementação de ações para a correção de desigualdades sociais.”

- Processo seletivo distinto para indígenas e refugiados, segundo o qual, em havendo candidatos interessados e aprovados no processo seletivo, poderá ser acrescida 01 (uma) vaga ao número total de 36 vagas já apontado.

Transferências Internas: processo classificatório autorizado pela Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, que permite aos(às) alunos(as) da UFSCar mudança de seu curso de opção inicial por outro da mesma Área de Conhecimento e suas carreiras, conforme estabelecido pela Resolução CoG nº 039 de 12/04/2011, que dispõe sobre a alteração do regulamento de transferências internas. O critério de vagas é determinado pelo artigo 18 da referida portaria, que a partir da Resolução mencionada passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 18 – São transferências internas aquelas que permitem aos(às) alunos(as) mudança de seus cursos de opção inicial por outros dentro da mesma Carreira de sua Área de Conhecimento, conforme estabelecido pela relação abaixo:

(...)VII – Ciências Humanas: carreira 1: Psicologia; carreira 2: Ciências Sociais, Filosofia, Letras, Pedagogia, Geografia, Linguística e Educação Especial; carreira 3: Música.”

Transferências Externas: processo seletivo autorizado pela Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, que permite o ingresso de estudantes de outras instituições de ensino superior sendo escolhidos aqueles que possuem maior nota, e também regido pela Resolução CoG nº 034 de 27/09/2010, que dispõe sobre a alteração do regulamento de transferências externas. O critério de vagas é determinado pelo artigo 7 da referida portaria, conforme segue:



“Art. 7º. - Para o cálculo de vagas para transferência de cada curso serão computadas as vagas criadas pelos concursos vestibulares realizados nos dois últimos anos e que, após o último cálculo de vagas, forem liberadas por abandono, por transferência para outra instituição ou por perda de vagas por não cumprimento do desempenho mínimo. A essas vagas se somam as vagas abertas em um curso por transferência interna, independentemente do ano em que essa vaga foi criada”.

Convênios e intercâmbios: uma das possibilidades existentes é o Programa de Estudantes-Convênios de Graduação (PEC-G) que é um convênio que contempla aluno estrangeiro, selecionado em seu país de origem pelos mecanismos previstos no Protocolo do PEC-G. O ingresso é limitado a 5% das vagas oferecidas pelo curso.

**ANEXO:****EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO**

## 1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

*Disciplinas comuns* ao Bacharelado e à Licenciatura do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar (exceto Estudos Dirigidos de Filosofia 3 e 4, que não compõem o currículo da Licenciatura).

### 180408 – Introdução ao Estudo da Filosofia

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 1º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Exercitar com o estudante técnicas sistemáticas de leitura de textos e familiarizá-lo com o estilo da reflexão filosófica, por meio da discussão baseada em textos selecionados em torno de um tema e/ou problema. Dar início ao contato do estudante com os textos filosóficos clássicos e ao exercício de discussão e de argumentação filosóficos, tendo por base a tradição histórica da filosofia ocidental.

**Ementa:** Curso introdutório sobre tema ou temas gerais de filosofia, insistindo preferencialmente em percursos histórico-conceituais que abordem mais de um autor ou um tema e/ou problema filosófico específico, percorrendo diversos momentos da História da Filosofia.

#### **Bibliografia básica:**

DESCARTES, R. Discurso do método; Meditações metafísicas. Introd. de G.-G. Granger; pref. e notas de G. Lebrun; trad. de J. Guinsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições.

HUME, D. Uma Investigação sobre o Entendimento Humano, In: Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral, trad. José Oscar de Almeida Marques, ed. Unesp, São Paulo, 2003.

PLATÃO. A República. São Paulo: Difel, 1965.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

#### **Bibliografia complementar:**

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRÉHIER, É. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977-81, 7 vols.

CHÂTELET, F. (dir.). *História da filosofia – Idéias, doutrinas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75, 8 vols.

FERRATER MORA, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols.

FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 REALE, G. – ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1991, 3 vols.  
 REALE, G. – ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 2001-06, 7 vols.

### **180416 – Lógica 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 1º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira conhecimentos básicos de lógica através do estudo da lógica aristotélica e da constituição histórica dessa disciplina até o advento da lógica matemática contemporânea.

**Ementa:** Estudo de alguns conceitos básicos da lógica (argumento, inferência e explicação; evidência e relevância: validade e contra-validade) por meio do estudo da lógica de Aristóteles e de sua herança medieval; estudo de etapas e aspectos relevantes da História da Lógica, até o advento da lógica matemática de fins do século XIX.

#### **Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES. *Organon*. In: BARNES, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton University Press, 1995, vol. I.  
 \_\_\_\_\_. *Organon*. Trad. francesa de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1987, 5 vols.  
 \_\_\_\_\_. *Organon*. Lisboa: Guimarães, 1985-87, 5 vols.  
 BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
 BOCHENSKI, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.  
 FREGE, J. G. *Sobre a justificação científica de uma conceitografia; Os fundamentos da aritmética*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores).  
 \_\_\_\_\_. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.  
 KNEALE, W. – KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.  
 QUINE, W. van O. *Los métodos de la lógica*. Barcelona: Ariel, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofia da lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

#### **Bibliografia complementar:**

BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
 BOCHENSKI, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.  
 KNEALE, W. – KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.

### **180424 – História da Filosofia Moderna 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 1º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno. Identificar e analisar as questões centrais e os problemas constitutivos da modernidade, por meio de análise de textos dos autores e da leitura de intérpretes importantes.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais do grande Racionalismo filosófico (Descartes, Espinosa) e/ou da tradição Empirista (Bacon, Hobbes, Locke).

#### **Bibliografia básica:**

- DESCARTES, R. *Œuvres de Descartes*. Paris: CNRS/J. Vrin, 1966, 11 vols.  
 \_\_\_\_\_. *Discurso do método; Meditações; [2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>] Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).  
 \_\_\_\_\_. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Edit. Unicamp, 2004.  
 \_\_\_\_\_. *Princípios da filosofia [Primeira Parte]*. Lisboa: Presença, 1995 (ou Porto: Porto Edit., 1995).

#### **Bibliografia complementar:**

- ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1980.  
 CAVAILLÉ, J.-P. *Descartes – A fábula do mundo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.  
 COTTINGHAM, J. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Edições 70, 1989.  
 \_\_\_\_\_. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.  
 COTTINGHAM, J. (ed.). *The Cambridge Companion to Descartes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.  
 GARBER, D. *Descartes' Metaphysical Physics*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.  
 GAUKROGER, S. *Descartes. Uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Eduerj, Contraponto, 1999.  
 GILSON, É. *Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*. Paris: J. Vrin, 1930.  
 \_\_\_\_\_. *Index scolastico-cartésien*. Paris: J. Vrin, 1979.  
 GUENANCIA, P. *Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.  
 GUEROULT, M. *Descartes selon l'ordre des raisons*. Paris: Aubier-Montaigne, 1953, 2 vols.  
 KOBAYASHI, M. *A filosofia natural de Descartes*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.  
 LANDIM FILHO, R. F. *Evidência e verdade no sistema cartesiano*. São Paulo: Loyola, 1992.  
 LEOPOLDO E SILVA, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.  
 MARION, J.-L. *Sobre a ontologia cinzenta de Descartes. Ciência cartesiana e saber aristotélico nas Regulae*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.  
 RODIS-LEWIS, G. *Descartes e o racionalismo*. Porto: Rés, 1979.  
 \_\_\_\_\_. *Descartes: uma biografia*. Rio de Janeiro: Record, 1996.  
 SCRIBANO, E. *Guida alla lettura delle "Meditazione metafisiche" di Descartes*. Bari, Roma: Laterza, 1997.  
 TEIXEIRA, L. *A Ensaio sobre a moral de Descartes*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Brasiliense, 1990.

WOOLHOUSE, R. S. *Descartes, Spinoza, Leibniz: The Concept of Substance in Seventeenth Century Metaphysics*. London, New York: Routledge, 1993.

### **180432 – Estudos Dirigidos de Filosofia 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**Período:** 1º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira instrumentos e técnicas estruturais para o exercício de uma prática de leitura crítica e de interpretação de textos filosóficos. Orientá-lo na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos e produção de textos dissertativos.

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre, em consonâncias com as demais disciplinas obrigatórias oferecidas no período.

#### **Bibliografia básica:**

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

Goldschmidt, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Gueroult, M. “O problema da legitimidade da história da filosofia”, *Revista de História*, ano XIX, v. XXXVII, n.º 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211.

Toulmin, S. E. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

### **062014 – Comunicação e Expressão (Departamento de Letras)**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**Período:** 1º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante seja capaz de: *a)* aplicar os princípios gerais da Lingüística; *b)* ler criticamente textos de várias procedências; *c)* utilizar a expressão oral com clareza e coerência; *d)* produzir textos diversos.

**Ementa:** 1) Ciência da linguagem; 2) Desenvolvimento da expressão oral; 3) Leitura e análise; 4) Produção de textos.

**Bibliografia básica:**

- ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Moderna, 1984.  
 BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.  
 BARROS, J. *Encontros de redação*. São Paulo: Moderna, 1984.  
 CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.  
 CUNHA, C. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.  
 FARACO, C. A. – TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1992.  
 FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.  
 FIORIN, J. L. – SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.  
 GALO, S. *Discurso da escrita e ensino*. Campinas: Edit. da Unicamp, 1995.  
 GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
 GUIMARÃES, E. *Texto e argumentação*. Campinas: Pontes, 1987.  
 KOCH, I. G. V. – TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.  
 MEDEIROS, J. B. *Técnicas de redação*. São Paulo: Atlas, 1983.  
 ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo, Campinas: Cortez, Edit. da Unicamp, 1993.  
 PÉCORA, A. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

**180440 – História da Filosofia Antiga 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 2º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Estudo sistemático e aquisição de conhecimentos acerca da filosofia de Platão, um dos principais representantes do pensamento filosófico antigo.

**Ementa:** Estudo sistemático dos principais conceitos e textos da filosofia de Platão, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição dos filósofos pré-socráticos, dos sofistas e de Sócrates legaram ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia ocidental.

**Bibliografia básica:**

**Bibliografia básica:**

- PLATÃO. *Œuvres complètes*. Paris: Les Belles Lettres, 1920-64, 14 tomes (coll. C.U.F.-Budé) (ed. bilíngüe).  
 \_\_\_\_\_. *A República*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.  
 \_\_\_\_\_. *Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político*. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores).  
 \_\_\_\_\_. *Diálogos*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973-80, 13 vols. em 9 t.

**Bibliografia complementar:**

- ADORNO, F. *Sócrates*. Lisboa: Edições 70, 1986.

- BRISSON, L. *Leituras de Platão*. Porto Alegre: Edipuc-rs, 2003.
- BRUN, J. *Sócrates, Platão, Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- CASTORIADIS, C. *Sobre o 'Político' de Platão*. São Paulo: Loyola, 2004.
- CHÂTELET, F. *Platão*. Lisboa: Rés, 1977 (\* há tradução espanhola).
- CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia*. Vol. I: *Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GOLDSCHMIDT, V. *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970.
- \_\_\_\_\_. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. São Paulo: Loyola, 2002.
- JAEGER, W. *Paideia. A formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JEANNIÈRE, A. *Platão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- KOYRÉ, A. *Introdução à leitura de Platão*. Lisboa: Presença, 1984.
- KRAUT, R. (ed.). *The Cambridge Companion to Plato*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- PAPPAS, N. *A República de Platão*. Lisboa: Edições 70, 1996.
- PETERS, F. E. *Termos filosóficos gregos. Um léxico histórico*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.
- REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1992-95, 5 vols.
- \_\_\_\_\_. *Corpo, alma e saúde. O conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2002.
- TAYLOR, A. E. *Plato. The Man and his Work*. New York: Meridian, 1957.
- VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro, São Paulo: Difel, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. São Paulo: Difel, Edusp, 1973.
- VLASTOS, G. *O universo de Platão*. Brasília: Edit. Universidade de Brasília, 1987.
- WHITE, N. P. *A Companion to Plato's Republic*. Indianapolis, Cambridge: Hackett, 1984.

## **180459 – História da Filosofia Contemporânea 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 2º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira conhecimentos acerca dos principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores dos séculos XIX e XX.

### **Bibliografia básica:**

- BERGSON, H. *Introduções ao Pensamento e o Movente*. São Paulo: Abril: 1974 ou São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Metafísica*, em *O Pensamento e o Movente* (mesmas edições da referência anterior).
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre os dados Imediatos da Consciência*. Lisboa: Edições 70, s/d. Texto disponível on-line.
- \_\_\_\_\_. *A Evolução Criadora* (capítulo IV). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DELEUZE, G. *Bergsonismo*. São Paulo: Editora 34, 1999.

### **Bibliografia complementar:**



PINTO, D. C. M. Bergson, In: Os Filósofos - Clássicos da Filosofia, V.2. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PINTO, D. C. M. Crítica do negativo e ontologia da Presença: a interpretação de Bergson segundo Bento Prado Junior. O Que nos Faz Pensar, Revista do Departamento de Filosofai da PUC-RIO, Rio de Janeiro, v. 22, p. 23-48, 2007.

PINTO, D. C. M.; MARQUES, S. T. (Org.) Bergson. Crítica do Negativo e Pensamento em Duração. São Paulo: Alameda, 2009. v. 1.

PRADO Jr., B. Presença e Campo Transcendental. Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson. São Paulo: Edusp, 1989.

SILVA, F.L. Bergson, Intuição e Discurso Filosófico. São Paulo: Loyola, 1994.

WORMS, F. A concepção bergsoniana do tempo. Em: Dois pontos. Revista de Filosofia dos Departamentos da UFPr e UFSCar. Vol.1 n.1, 2004

\_\_\_\_\_ Le Vocabulaire de Bergson. Paris: Ellipses, 2007.

\_\_\_\_\_ Bergson. Os dois sentidos da vida. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2010.

### **180467 – Ética e Filosofia Política 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 2º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o aluno estude os problemas éticos fundamentais e os principais temáticas da reflexão filosófica sobre o poder político, as práticas sociais e as questões morais. Discutir o vínculo entre ética e política do ponto de vista da constituição histórica dos problemas. Situar o debate histórico em face das questões ético-políticas contemporâneas.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Hume, Rousseau, Kant e/ou Marx).

#### **Bibliografia básica:**

The Complete Works of Aristotle. The Revised Oxford Translation. Edited by J. Barnes. Princeton. Princeton University Press, [1885/1984 ed. rev.] 1991. 2 vols..

ARISTOTE. Éthique à Nicomaque. Nouvelle traduction avec introduction, notes et index par J. Tricot. Paris, Vrin, 1959.

\_\_\_\_\_. Ética a Nicômaco. Tradução de L. Vallandro e G. Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. Os Pensadores, III: Aristóteles. Seleção de textos de J. A. Motta Pessanha. São Paulo, Abril, 19873.

\_\_\_\_\_. Nicomachean Ethics. Translated, with Introduction, Notes, and Glossary, by T. H. Irwin. Cambridge, Hackett, [1985] 19992, ed. rev..

\_\_\_\_\_. Etica Nicomachea. Introduzione, traduzione e note di C. Natali. Testo a fronte. Roma / Bari, Laterza, 1999.

\_\_\_\_\_. L'Étique à Nicomaque. Traduction inédite, présentation, notes et bibliographie par R. Bodéüs. Paris, Flammarion, 2003.

\_\_\_\_\_. Éthique à Eudème. Introduction, traduction, notes et indices par V. Décarie. Paris, Vrin, 19913.

#### **Bibliografia complementar:**

- AUBENQUE. A Prudência em Aristóteles. Trad. de M. Lopes. São Paulo, Discurso, 2003.
- AUBRY, G., et ROMÉYER DHERBEY, G., L'Excellence de la vie. Sur l'Éthique à Nicomaque et l'Éthique à Eudème d'Aristote. Paris, Vrin, 2002.
- BODEÛS, R. Aristoteles - A Justiça e a Cidade. São Paulo, Loyola, 2007.
- CHATEAU, J.-Y., (Org.), La vérité pratique, Aristote, Éthique à Nicomaque, livre VI. Paris, Vrin, 1997.
- COELHO, V. S. P., e NOBRE, M. (orgs.). Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências no Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora 34, 2004.
- GUTMANN, AMY. "A desarmonia da democracia", in Lua Nova, 1995, n. 36.
- HABERMAS, J.. "Três modelos normativos de democracia", Lua Nova, nr. 36, 1995.
- HONNETH, A.. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo, Editora 34, 2003. Disponível
- IRWIN, T. H., Aristotle's First Principles. Oxford, Clarendon Press, [1988] 1990.
- \_\_\_\_\_. 'A ética como uma ciência inexata. As ambições de Aristóteles para a teoria moral', *Analytica*, Rio, 1996, I(3), pp. 13-73.
- KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Os Pensadores. São Paulo. Abril Cultural, 1980.
- LEBRUN, G., 'O conceito de paixão' in NOVAES, A., org., Os Sentidos da Paixão, São Paulo, Funarte / Companhia das Letras, 1987; pp. 17-33.
- NATALI, C., La Sagesse di Aristotele. Napoli, Bibliopolis, 1989.
- \_\_\_\_\_. 'A base metafísica da teoria aristotélica da ação', *Analytica*, Rio de Janeiro, 1996, I(3), pp. 101-125.
- \_\_\_\_\_. 'Les fins et les moyens: un puzzle aristotélicien', *Revue de philosophie ancienne*, Bruxelles, 1988, VI(1), pp. 107-146.
- \_\_\_\_\_. L'action efficace. Études sur la philosophie de l'action d'Aristote. Louvain, Peeters, 2004.
- NOBRE, M. (Org.). Curso livre de teoria crítica. Campinas: Papirus, 2008.
- NOBRE, M., TERRA, R. (Orgs.) Direito e democracia: Um guia de leitura de Habermas. São Paulo: Malheiros, 2008.
- PINZANI, A.. Habermas. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- RAWLS, J., Leçons sur l'histoire de la philosophie morale. Tradudction par B. Guillaume. Paris, La Découvert, 2002.
- RICOUER, P., 'Éthique à Nicomaque, VI. À la gloire de la phronèsis' in CHATEAU, J.-Y., org., La vérité pratique. Paris, Vrin, 1997; pp. 13-22.
- ROMÉYER Dherbey, G. e AUBRY, G. L'excellence de la vie : sur l'Éthique à Nicomaque et l'Éthique à Eudème d'Aristote. Paris, Vrin, 2002.
- ROSS, W. D., Aristóteles. Trad. de L. F. Teixeira. Lisboa, Dom Quixote, [1923] 1987.
- SILVA, F. G.. 'A solidariedade entre público e privado'. Texto de trabalho.
- TAYLOR, C.. "A política do reconhecimento" in Argumentos Filosóficos. São Paulo, Loyola, 2000.
- TERRA, R.. Kant & O Direito. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.
- WERLE, D.. Justiça e democracia: Ensaio sobre John Rawls e Jürgen Habermas. São Paulo: Editora Singular/Esfere Pública, 2009.
- WOLFF, F.. Aristóteles e a Política. São Paulo, Discurso, 1999.
- ZINGANO, M. Estudos de Ética Antiga. São Paulo, Discurso Editorial 2007.
- \_\_\_\_\_. Aristóteles : Tratado de Virtude Moral. São Paulo, Odysseus Editores 2007.
- \_\_\_\_\_. 'Deliberação e vontade em Aristóteles', *Filosofia Política*, Porto Alegre, 1997, ns, nº 1, pp. 96-114.
- \_\_\_\_\_. 'Eudaimonia e Bem Supremo em Aristóteles', *Analytica*, Rio de Janeiro,

1994, I(2), pp. 11-40.

\_\_\_\_\_. 'Particularismo e universalismo na ética aristotélica', *Analytica*, Rio de Janeiro, 1996, I(3), pp. 75-99.

### **180475 – Estudos Dirigidos de Filosofia 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Período:** 2º – **Pré-requisito:** Estudos Dirigidos de Filosofia 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante exercite uma prática de leitura metódica e de interpretação de textos filosóficos. Orientá-lo na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos e produção de textos dissertativos.

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre.

#### **Bibliografia básica:**

#### **Bibliografia básica:**

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Folscheid, D. – Wunenburger, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Lalande, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

#### **Bibliografia complementar:**

Goldschmidt, V. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos", in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Gueroult, M. "O problema da legitimidade da história da filosofia", *Revista de História*, ano XIX, v. XXXVII, n.º 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211.

Toulmin, S. E. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

### **180483 – História da Filosofia Antiga 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 3º – **Pré-requisito:** História da Filosofia Antiga 1.

**Objetivos gerais:** Estudo sistemático e aquisição de conhecimentos acerca da filosofia de Aristóteles, um dos principais representantes do pensamento filosófico antigo.

**Ementa:** Estudo sistemático dos principais conceitos e textos da filosofia de Aristóteles, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição anterior (pré-socráticos,

Sócrates, Platão) legaram ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia ocidental.

### **Bibliografia básica:**

- ARISTÓTELES. In: BARNES, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton University Press, 1995, 2 vols.
- \_\_\_\_\_. Trad. francesas de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1976-92, vários vols.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros IV e VI*, in *Textos Didáticos*, nº 45, set. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).
- \_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros VII e VIII*, in *Textos Didáticos*, nº 42, fev. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).
- \_\_\_\_\_. *Metafísica (Livros I e II); Ética a Nicômaco; Poética; Tópicos; Dos argumentos sofísticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. *Organon*. Lisboa: Guimarães, 1985-87, 5 vols.
- \_\_\_\_\_. *Ontologia e predicação em Aristóteles*, in *Textos Didáticos*, nº 41, fev. 2000 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

### **Bibliografia complementar:**

- ALLAN, D. J. *A filosofia de Aristóteles*. Lisboa: Presença, 1983.
- AUBENQUE, P. *Le problème de l'être chez Aristote. Essai sur la problématique aristotélicienne*. Paris: P.U.F., 1977.
- \_\_\_\_\_. *La prudence chez Aristote*. Paris: P.U.F./Quadrige, 1986 (há trad. brasileira).
- BARNES, J. (ed.). *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- BERTI, E. *As razões de Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 1998.
- BRENTANO, F. *De la diversité des acceptions de l'être d'après Aristote*. Paris: J. Vrin, 1992.
- BRUN, J. *Sócrates, Platão, Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- CASSIN, B. *Aristóteles e o logos*. São Paulo: Loyola, 1999.
- CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia*. Vol. I: *Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DÜRING, I. *Aristóteles*. México: F.C.E., 1990.
- JAEGER, W. *Aristotle*. London: Methuen, 1952.
- LEAR, J. *Aristóteles*. São Paulo: Discurso, 2006.
- MESQUITA, A. P. *Aspectos disputados da filosofia aristotélica*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.
- MOREAU, J. *Aristote et son école*. Paris: P.U.F., 1985 (há tradução espanhola).
- PETERS, F. E. *Termos filosóficos gregos. Um léxico histórico*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1983.
- PHILIPPE, M.-D. *Introdução à filosofia de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2003.
- PORCHAT, O. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Edit. Unesp, 2001.
- REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1992-95, 5 vols.
- \_\_\_\_\_. *Introdução a Aristóteles*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- ROSS, W. D. *Aristotle*. London: Routledge, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Aristóteles*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- VERGNIÈRES, S. *Ética e política em Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 1999.
- WOLFF, F. *Aristóteles e a política*. São Paulo: Discurso, 1999.
- ZINGANO, M. (org.). *Sobre a metafísica de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2005.

**180491 – História da Filosofia Moderna 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 3º – **Pré-requisito:** História da Filosofia Moderna 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Moderna 1.

**Ementa:** O Iluminismo francês; Kant e a filosofia crítica.

**Bibliografia básica:**

KANT, I., Crítica da razão pura. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

\_\_\_\_\_, Immanuel Kant: Escritos Pré-Críticos. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005.

\_\_\_\_\_, Kants Gesammelte Schriften. Ed. Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. Berlin: G. Reimer, 1902 em diante.

\_\_\_\_\_, Kritik der reinen Vernunft. 3. Aufl. Hamburg: Felix Meiner, 1990.

\_\_\_\_\_, Lógica. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

\_\_\_\_\_, A Paz Perpétua e Outros Opúsculos. Lisboa: Edições 70, 1988

\_\_\_\_\_, Os Progressos da metafísica. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.

\_\_\_\_\_, Prolegômenos a toda a metafísica futura, trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

\_\_\_\_\_, "Que significa orientar-se no pensamento?". Trad. Floriano de Sousa Fernandes, in Kant textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985, pp. 70-99.

\_\_\_\_\_, Resposta à pergunta: que é o Iluminismo? In: A paz perpétua e outros opúsculos. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

\_\_\_\_\_, Resposta à pergunta: que é o esclarecimento?. In: Textos seletos. Petrópolis, Vozes, 1985. Tradução Floriano de Souza Fernandes.

**Bibliografia complementar**

ALLISON, H. Kant's Transcendental Idealism. New Haven: Yale University Press, 1983.

\_\_\_\_\_. El Idealismo Transcendental de Kant: una interpretación y defensa. Barcelona: Antropos, 1992.

BREHIER, E. 'Kant'. In: História da filosofia. Trad. Eduardo Sucupira Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

CASSIRER, E. Kant, vida y doctrina. Tradução de V. Roes. Cidade do México: FCE, 1985.

DELEUZE, G. A filosofia crítica de Kant. Tradução de G. Franco. Lisboa: Edições 70, 1987.

GALEFFI, Romano. A filosofia de Immanuel Kant. Brasília: UnB, 1986.

GUILLERMIT, L. 'A filosofia crítica de Kant'. In: História da filosofia, vol. 5. Châtelet, F. (org.). Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GUYER, P. The Cambridge Companion to Kant. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

GRAYEFF, F. Exposição e Interpretação da Filosofia Teórica de Kant. Lisboa: Edições

70, 1987.

HÖFFE, O. Immanuel Kant. Trad. Christian Vixtor Hamm e Valerio Rohden (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KÖRNER, S. Kant. Trad. Ignacio Zapata Tellechea. Madrid, Alianza, 1987.

LEBRUN, G. Kant e o fim da metafísica. Trad. de Carlos Aberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 1993

\_\_\_\_\_. Sobre Kant. São Paulo, Iluminuras-Edusp, 1993

LONGUENESSE, B. 'The Divisions of Transcendental Logic and the Leading Thread.' In: Immanuel Kant: Kritik der reinen Vernunft, ed. by Marcus Willaschek and Georg Mohr. Mit einer Einleitung von G. Mohr und M. Willaschek. Auswahlbibliographie, Personen- und Sachregister (Klassiker auslegen Bd. 17/18). Berlin, 1998, 131-158.

\_\_\_\_\_. Kant and the Capacity to Judge. Trans. Charles T. Wolfe. Princeton: University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. Longuenesse, Béatrice. Kant et le pouvoir de juger. Paris: PUF, 1993.

PATON, H. J., The metaphysics of experience, A commentary on the first half of the Kritik der reinen Vernunft, 2 vols. London-New York: G. Allen & Unwin: Macmillan, 1936.

PASCAL, G. O pensamento de Kant. Trad. de Raimundo Vier, 3. ed. Petrópolis, Vozes, 1990.

PHILONENKO A. L'oeuvre de Kant. Paris: VRIN, 1981.

ROUSSET, B. La doctrine kantienne de l'objectivité. Paris: Vrin, 1967.

TORRES FILHO., R.R. Ensaios de Filosofia Ilustrada. São Paulo, Iluminuras, 2007.

VLESCHAUWEER, H. J. La déduction transcendentale dans l'oeuvre de Kant. Reedição. Nova York: Garland Publishing, 1978.

VUILLEMIN, J. L'Héritage kantien et la révolution copernicienne. Paris: PUF, 1954.

## **180505 – Estética 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 3º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento dos principais conceitos e problemas da estética e da filosofia da arte, tomando por base os autores clássicos que trataram do tema, bem como as linhas de transmissão histórica da reflexão estética e a abordagem dos diferentes gêneros de produção artística e da reflexão crítica sobre a arte.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores (Aristóteles, Leonardo, Vasari, Alberti, Kant, Hegel, Croce, Wölfflin, Gombrich, Panofsky) e/ou temas das concepções clássicas da Estética filosófica (questões relativas à noção de arte e da constituição do campo estético).

### **Bibliografia básica:**

KANT, I. Antropologia de um ponto de vista pragmático. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo, Iluminuras, 2006.

\_\_\_\_\_. Antropologie du point de vue pragmatique. Tradução de Michel Foucault. Paris, Vrin, 2008.

\_\_\_\_\_. Crítica da faculdade do Juízo. Tradução de A. Marques e V. Rohden. Rio de

Janeiro, Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. *Análítica do belo*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo, Col. Pensadores, Abril, 1980.

**Bibliografia complementar:**

CASSIRER, E. *Ensaio sobre o homem*. São Paulo. Tradução Tomás Rosa Bueno, Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. *Introduction à l'Antropologie de Kant*. In: *Antropologie du point de vue pragmatique*. Paris, Vrin, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. *O campo da antropologia*. In: *Antropologia estrutural 2*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.

MARTINS, C. A. *Introdução à Antropologia*. In: KANT, I. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo, Iluminuras, 2006.

MAKOWIAK, A. *Anthropologie d'un point de vue pragmatique - De la faculté d'imaginer*, Paris, Ellipses, 1999.

PIMENTA, P.P.G. *Antropologia de um ponto de vista pragmático, de Immanuel Kant - Resenha*. In: *Cadernos de Filosofia Alemã 9*. São Paulo, Publicação do Departamento de Filosofia / USP, 2008.

TERRA, R. R. 'Foucault leitor de Kant'. In: *Passagens. Estudos sobre a filosofia de Kant*, Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

**180513 – Estudos Dirigidos de Filosofia 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Período:** 3º – **Pré-requisito:** Estudos Dirigidos de Filosofia 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante exercite uma prática de leitura metódica e de interpretação de textos filosóficos. Orientá-lo na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos e produção de textos dissertativos.

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre.

**Bibliografia básica:**

COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Folscheid, D. – Wunenburger, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Lalande, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Bibliografia complementar:**

Goldschmidt, V. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos", in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Gueroult, M. "O problema da legitimidade da história da filosofia", *Revista de História*, ano XIX, v. XXXVII, n.º 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211.

Toulmin, S. E. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

### **180521 – História da Filosofia Contemporânea 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 4º – **Pré-requisito:** História da Filosofia Contemporânea 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores do século XX (Bergson, Husserl, Wittgenstein, Adorno, Benjamin, Sartre, Merleau-Ponty, Heidegger).

#### **Bibliografia básica:**

HUSSERL, E., Investigações lógicas, Segundo volume, Parte I - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento, trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.

\_\_\_\_\_. Investigações lógicas, Segundo volume, Parte II - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento, trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.

\_\_\_\_\_. Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo, trad. P. M. S. Alves, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

\_\_\_\_\_. A Idéia da Fenomenologia, trad. A. Morão. Lisboa: Edições 70, 1990

\_\_\_\_\_. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura, trad. M. Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ALVES, P. M. S.. Subjectividade e tempo na fenomenologia de Husserl, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2003.

KELKEL, A. L. e SCHÉRER, R., Husserl, trad. J. J. Coelho Rosa. Lisboa: Edições 70, 1982.

MOURA, C. A. R., Crítica da Razão na Fenomenologia. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1989.

\_\_\_\_\_. Racionalidade e Crise. São Paulo: Discurso Editorial/Editora UFPR, 2002.

SOKOLOWSKI, R., Introdução à fenomenologia, trad. A. O. Moraes. São Paulo: Loyola, 2004.

### **180530 – Lógica 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 4º – **Pré-requisito:** Lógica 1.



**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira conhecimentos básicos de lógica simbólica e cálculo proposicional.

**Ementa:** Estudo da lógica simbólica, do cálculo proposicional e/ou cálculo de predicados de primeira ordem. Subdivisão em tópicos relevantes: 1) Argumento, inferência e explicação; 2) Evidência e relevância: validade e contra-validade; 3) Cálculo proposicional; 4) Cálculo de predicados.

**Bibliografia básica:**

- FREGE, J. G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.  
 QUINE, W. van O. *Los métodos de la lógica*. Barcelona: Ariel, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Filosofia da lógica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.  
 RUSSELL, Bertrand, 1872-1970. *Ensaio escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, c1978.  
 v.42. 222 p. -- (Pensadores; v.42)

**Bibliografia complementar:**

- BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.  
 BOCHENSKI, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.  
 CASS, M. J. R. *Lógica para principiantes*. São Carlos: EDUFSCAR, 2006 (Série Apontamentos).  
 KNEALE, W. – KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.  
 NOLT, J. e ROHATYN, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

**180548 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** 4º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico e científico contemporâneo.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou teorias fundamentais das ciências naturais (Popper, Schlick e o positivismo lógico, Kuhn, Lakatos, Feyerabend) e/ou de tema ou temas centrais das teorias gerais das ciências naturais em seus principais autores, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória (critério de demarcação, verificação e falseamento, teoria e observação, paradigma, aplicabilidade dos modelos das ciências físicas, universalidade e regionalidade, etc.).

**Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores, teorias e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

**Bibliografia complementar:**

- CASSIRER, Ernst, *The Philosophy of the Enlightenment*, Princeton University Press, Princeton, Nova Jersey, 1951.
- DELEUZE, Gilles. *Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2001.
- FLEW, ANTHONY, *Hume's Philosophy of Belief: a Study of his First Inquiry*, Routledge & Kegan Paul, Londres, 1961.
- LEBRUN, Gérard, *Berkeley ou le Sceptique Malgré Lui*, In: *A Filosofia e sua História*, Cosacnaify, 2006.
- \_\_\_\_\_. *A Boutade de Charing - Cross*, In: *A Filosofia e sua História*, Cosacnaify, 2006.
- MALHERB, Michel, *La Philosophie Empirist de David Hume*, Paris, 1983.
- MICHAUD, Yves, *Hume et la Fin de la Philosophie*, Presses Universitaires de France (P.U.F.), Paris, 1983.
- MONTEIRO, João Paulo, *Hume e a Epistemologia*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1982.
- MOURA, C. A. Ribeiro de. *Crítica Humeana da Razão*. In: *Racionalidade e Crise*. ed. UFPR e Discurso Editorial, 2001.
- \_\_\_\_\_. *David Hume para além da Epistemologia*, In: *Racionalidade e Crise*, ed. UFPR e Discurso Editorial, 2001.
- NOXON, James, *Hume's Philosophical Development*, Oxford, Clarendon Press, 1973.
- OWEN, David, *Hume's Reason*, Oxford University Press, Oxford, 2002.
- STROUD, Barry, *Hume*, London: Routledge & Kegan Paul, 1977.

**180556 – Estudos Dirigidos de Filosofia 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (práticas).

**Período:** 4º – **Pré-requisito:** Estudos Dirigidos de Filosofia 3.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante exercite uma prática de leitura metódica e de interpretação de textos filosóficos. Orientá-lo na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos e produção de textos dissertativos.

**Ementa:** A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre.

**Bibliografia básica:**

- COSSUTTA, F. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Folscheid, D. – Wunenburger, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- Lalande, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

**Bibliografia complementar:**

- Goldschmidt, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Gueroult, M. “O problema da legitimidade da história da filosofia”, *Revista de História*, ano XIX, v. XXXVII, n.º 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211.

Toulmin, S. E. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A bibliografia básica dependerá dos textos escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

## 2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

*Disciplinas comuns* ao Bacharelado e à Licenciatura do Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar.

### **180564 – Leitura e Redação de Textos Filosóficos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) + 30 h (práticas).

**Período:** 2º – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante se inicie no estudo de textos clássicos da história da filosofia por meio da identificação de suas estruturas argumentativas, recursos demonstrativos e dos princípios críticos de interpretação, seguidos de exercícios de redação dissertativa de natureza filosófica.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas filosóficos relevantes como base para exercícios de análise, comentário e estruturação de textos. Exercícios e tarefas de redação filosófica, construção de argumentos, princípios de análise literária e textual.

#### **Bibliografia básica:**

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERRATER MORA, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols.

FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOLDSCHMIDT, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **180564 – Filosofia Geral: Problemas Metafísicos**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura e interpretação de textos filosóficos eminentemente metafísicos, vinculando-os com outras áreas temáticas da reflexão filosófica (teoria do conhecimento, ética, política, estética, etc.).

**Ementa:** Estudo das questões metafísicas fundamentais, segundo um tratamento mais aprofundado de linhas de transmissão de conceitos, problemas, estruturas de pensamento e método de investigação, com ênfase em tópicos tradicionais tais como: ser, essência,

existência, substância e acidente, matéria e forma, ato e potência, finito e infinito, causa e efeito, etc.

### **Bibliografia básica:**

SPINOSA, B. de. Spinoza Opera. Im Auftrag der Heidelberger Akademie der Wissenschaften hrsg. von C. Gebhardt. Heidelberg: Carl Winter, 1925, 4 vols.; 2. Auflage 1972.

\_\_\_\_\_. Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética demonstrada à maneira dos geômetras; Tratado político; Correspondência. Sel. de textos e "vida e obra" por M. de S. Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores, XVII); várias reedições.

\_\_\_\_\_. Tratado da reforma do entendimento e do caminho para chegar ao verdadeiro conhecimento das coisas. Edição bilíngüe. Introd. e notas de A. Koyré; trad. do latim de A. Queirós. Lisboa: Edições 70, 1987 (col. Textos filosóficos, 14).

\_\_\_\_\_. Ética. Edição bilíngüe latim-português. Tradução de T. Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

ABREU, L. M. de. Spinoza: a utopia da razão. Lisboa: Vega Universidade, 1993.

ALQUIÉ, F. Le rationalisme de Spinoza. Paris: P.U.F., 1998.

CHAUÍ, M. de S. Espinosa: uma filosofia da liberdade. São Paulo: Moderna, 1995 (col. Logos).

\_\_\_\_\_. A nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa. Vol. 1: Imanência. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 2 tomos.

\_\_\_\_\_. Política em Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DELBOS, V. "O problema moral na filosofia de Spinoza", in FRAGOSO, E. A. da R. (org.). Spinoza: cinco ensaios por Renan, Delbos, Chartier, Brunschvicg, Boutroux. Londrina: Edit. da Univ. Estadual de Londrina, 2004, pp. 27-46.

\_\_\_\_\_. O espinosismo. Curso proferido na Sorbonne em 1912-1913. São Paulo: Discurso, 2002.

DELEUZE, G. Espinosa e os signos. Porto: Rés, s. d. [1982] = trad. bras. Spinoza – filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

GARRETT, D. (ed.). The Cambridge Companion to Spinoza. Cambridge: C.U.P., 1996.

GUEROULT, M. Spinoza, I: Dieu (Éthique, 1); II: L'âme (Éthique, 2). Paris: Aubier-Montaigne, 1968-74, 2 vols.

HUBBELING, H. G. Spinoza's Methodology. Assen: Van Gorcum, 1967.

\_\_\_\_\_. Spinoza. Barcelona: Herder, 1981.

MACHEREY, P. Introduction à l'Éthique de Spinoza. Paris: P.U.F., 1994-98, 5 vols.

MÉCHOULAN, H. Dinheiro e liberdade: Amsterdam no tempo de Spinoza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MIGNINI, F. Introduzione a Spinoza. Bari, Roma: Laterza, 1999 (col. I filosofi, 37).

\_\_\_\_\_. L'Ética di Spinoza. Introduzione alla lettura. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1995.

MOREAU, J. Espinosa e o espinosismo. Lisboa: Edições 70, 1982 (col. Biblioteca básica de filosofia, 20).

MOREAU, P.-F. Spinoza. Paris: Seuil, 1975 (col. Écrivains de toujours, 97).

\_\_\_\_\_. Spinoza. L'Expérience et l'éternité. Paris: P.U.F., 1984.

\_\_\_\_\_. Espinosa e o espinosismo. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2004 (col. Saber, 251).

NADLER, S. Espinosa – vida e obra. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2003.

NEGRI, A. A anomalia selvagem. Poder e potência em Spinoza. Rio de Janeiro: Edit. 34, 1993.

RIBEIRO FERREIRA, M. L. A dinâmica da razão na filosofia de Espinosa. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1997.

TEIXEIRA, L. A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa. São Paulo: Edit. da Unesp, 2001.

YOVEL, Y. Espinosa e outros hereges. Lisboa: IN-CM, 1993.

YOVEL, Y. (ed.). God and Nature: Spinoza's Metaphysics. Papers Presented at The First Jerusalem Conference (Ethica I). Leiden, New York, København, Köln: E. J. Brill, 1991.

### 180572 – História da Filosofia Antiga 3

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Antiga 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Antiguidade Clássica.

**Ementa:** Estudo das questões da História da Filosofia Antiga, segundo um tratamento mais aprofundado de problemas, com ênfase em tópicos específicos das filosofias platônica e/ou aristotélica.

#### **Bibliografia básica:**

PLATÃO. *Œuvres complètes*. Paris: Les Belles Lettres, 1920-64, 14 tomes (coll. C.U.F.-Budé) (ed. bilíngüe).

\_\_\_\_\_. *A República*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

\_\_\_\_\_. *Diálogos: O banquete; Fédon; Sofista; Político*. São Paulo: Abril Cultural, [1972] (col. Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *Diálogos*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973-80, 13 vols. em 9 t.

ARISTÓTELES. In: BARNES, J. (ed.). *The Complete Works of Aristotle*. Princeton: Princeton University Press, 1995, 2 vols.

\_\_\_\_\_. Trad. francesas de J. Tricot. Paris: J. Vrin, 1976-92, vários vols.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Ed. e comentário de G. Reale. São Paulo: Loyola, 2001, 3 vols. (ed. bilíngüe).

\_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros IV e VI*, in *Textos Didáticos*, nº 45, set. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

\_\_\_\_\_. *Metafísica - Livros VII e VIII*, in *Textos Didáticos*, nº 42, fev. 2001 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

\_\_\_\_\_. *Da alma (De anima)*. Lisboa: Edições 70, 2001.

\_\_\_\_\_. *Da alma (De anima)*. São Paulo: Edit. 34, 2006.

\_\_\_\_\_. *De Anima I-III* (trechos), in *Textos Didáticos*, nº 38, set. 1999 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

\_\_\_\_\_. *Física I e II*, in *Textos Didáticos*, nº 34, 2002 (Campinas: IFCH-UNICAMP).

BERTI, E. *Aristóteles no século XX*. São Paulo: Loyola, 1997.

CORNFORD, F. M. *Plato's Theory of Knowledge. The Theaetetus and the Sophist of Plato*. London: Routledge & Kegan Paul, 1957.

CROMBIE, I. M. *Análisis de las doctrinas de Platón*. Madrid: Alianza, 1979, 2 vols.

DESCHOUX, M. *Platon ou le jeu philosophique*. Paris: Les Belles Lettres, 1980.

- DIES, A. *Autour de Platon. Essai de critique et d'histoire*. Paris: Les Belles Lettres, 1972.
- GAZOLLA, R. *Platão: o cosmo, o homem e a cidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GOLDSCHMIDT, V. *Le paradigme dans la dialectique de Platon*. Paris: P.U.F., 1985.
- \_\_\_\_\_. *Platonisme et pensée contemporaine*. Paris: J. Vrin, 1970.
- \_\_\_\_\_. *Temps physique et temps tragique chez Aristote*. Paris: J. Vrin, 1982.
- JOLY, H. *Le renversement platonicien: logos, episteme, polis*. Paris: J. Vrin, 1980.
- KELSEN, H. *A ilusão da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUKASIEWICZ, J. *La silogística de Aristóteles desde el punto de vista de la lógica formal moderna*. Madrid: Tecnos, 1977.
- MAGALHÃES VILHENA, V. *O problema de Sócrates. O Sócrates histórico e o Sócrates de Platão*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Platão e a lenda de Sócrates. A idealização de Sócrates e o utopismo político de Platão*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1998.
- MANSION, A. *Introduction à la physique aristotélicienne*. Louvain, Paris: Édit. de l'Inst. Sup. de Philosophie, J. Vrin, 1976.
- MANSION, S. *Le jugement d'existence chez Aristote*. Louvain: Édit. de l'Inst. Sup. de Philosophie, 1976.
- PARAIN, B. *Essai sur le logos platonicien*. Paris: Gallimard, 1977.
- PUENTE, F. R. *Os sentidos do tempo em Aristóteles*. São Paulo: Loyola, Fapesp, 2001.
- REALE, G. *Para uma nova interpretação de Platão. Releitura da metafísica dos grandes diálogos à luz das "doutrinas não-escritas"*. São Paulo: Loyola, 1997.
- ROBIN, L. *Platon*. Paris: P.U.F./Quadrige, 1996.
- VELOSO, C. W. *Aristóteles mimético*. São Paulo: Discurso, 2004.

#### **180580 – História da Filosofia Antiga 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Antiga 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Antiguidade Clássica.

**Ementa:** Estudo das questões da História da Filosofia Antiga, segundo um tratamento mais aprofundado de problemas, com ênfase nas escolas filosóficas (pré-socráticos, materialismo antigo, filosofias helenísticas, ecletismo romano, neoplatonismo).

#### **Bibliografia básica:**

- Os pré-socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).
- Sofistas. Testemunhos e fragmentos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- KIRK, G. S. – RAVEN, J. E. – SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1994.
- DUMONT, J.-P. (ed.). *Les présocratiques*. Paris: Gallimard, 1988 (coll. Bibliothèque de la Pléiade, 345).
- EPICURO. *Antologia de textos*; LUCRÉCIO. *Da natureza*. Porto Alegre: Globo, 1962.
- EPICURO, LUCRÉCIO, CÍCERO, SÊNECA, MARCO AURÉLIO. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).
- CÍCERO. *Sobre o destino*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Dos deveres*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- \_\_\_\_\_. *Do sumo bem e do sumo mal*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SÊNECA. *Cartas a Lucílio*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a brevidade da vida*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a tranqüilidade da alma e Sobre o ócio*. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Tratado sobre a clemência*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- DIÓGENES LAÉRCIO. *Vida e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília: Edit. Universidade de Brasília, 1988.
- PLOTINO. *Enneadi*. Milano: Arnoldo Mondadori, 2003.
- PORFÍRIO. *Isagoge. Introdução às Categorias de Aristóteles*. São Paulo: Attar, 2002.
- BARNES, J. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BREHIER, É. *La théorie des incorporels dans l'ancien stoïcisme*. Paris: J. Vrin, 1989.
- BRUN, J. *Os pré-socráticos*. Lisboa: Edições 70, 1984.
- \_\_\_\_\_. *O estoicismo*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- \_\_\_\_\_. *O epicurismo*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O neoplatonismo*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BURNET, J. *O despertar da filosofia grega*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- CASSIN, B. *Ensaio sofisticos*. São Paulo: Siciliano, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Os efeitos sofisticos*. São Paulo: Edit. 34, 2005.
- DUVERNOY, J.-F. *O epicurismo e sua tradição antiga*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- GAZOLLA, R. *O ofício do filósofo estoico*. São Paulo: Loyola, 2000 (col. Leituras filosóficas, 10).
- GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.
- KERFERD, G. D. *O movimento sofista*. São Paulo: Loyola, 2004.
- LONG, A. A. *La filosofía helenística. Estoicos, epicúreos, escépticos*. Madrid: Alianza, 1995.
- MARX, K. *Diferença entre as filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro*. São Paulo: Global, s. d.
- MORAES, J. C. Q. de. *Epicuro: as luzes da ética*. São Paulo: Moderna, 1998.
- NIZAN, P. *Os materialistas da Antigüidade*. Lisboa: Estampa, 1977.
- RODIS-LEWIS, G. *Épicure et son école*. Paris: Gallimard, 1975.
- ROHMEYER-DHERBEY, G. *Os sofistas*. Lisboa: Edições 70, 1986.
- SERRES, M. *O nascimento da física no texto de Lucrécio*. São Paulo, São Carlos: Edit. Unesp, Edit. UFSCar, 2003.
- SNELL, B. *A descoberta do espírito*. Lisboa: Edições 70, 1992.

## **180599 – História da Filosofia Medieval 1**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura básica e de interpretação de textos filosóficos da Idade Média.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos (Agostinho e/ou Tomás de Aquino) e/ou temas e problemas fundamentais da Filosofia Medieval.

**Bibliografia básica:**



AGOSTINHO, *A Cidade de Deus (Contra os pagãos)* –. Parte I e II. Tradução: Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_, *Confissões*. Edição bilingue. Trad. Arnaldo do Espírito Santo *et alii*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2004, 2ª edição.

\_\_\_\_\_, *Sobre as Idéias*. Edição bilíngüe. Trad. Moacyr Novaes. Cadernos de Trabalho do Cepame, II(1): 5-11.

Agostinho, *Comentário aos Salmos (Ennarationes in Psalmos)*, Vol. I-III. Tradução das Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 1997 (vol. I-II) / 1998 (vol. III).

### **Bibliografia complementar:**

*Cadernos de Trabalho CEPAME*. Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo. São Paulo: Depto de Filosofia da USP, Vol II(1), Março de 1993.

*Cadernos de Trabalho CEPAME*. Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo. São Paulo: Depto de Filosofia da USP, Vol II(2), Junho de 1993.

BOEHNER, P. & GILSON, E., *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis, Vozes, 1995, 6ª edição, trad. Raimundo Vier.

GILSON, E., *A Filosofia na Idade Média*. Trad. E. Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_, *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Discurso/Paulus, 2006 [1929].

\_\_\_\_\_, *O Espírito da Filosofia Medieval*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA VAZ, H. C., “A metafísica da interioridade – Santo Agostinho (1954)”. in: *Idem, Ontologia e História*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 77-87.

NOVAES FILHO, M. A., *A razão em exercício. Estudos sobre a filosofia de Agostinho*. São Paulo: Discurso, 2007.

O’DONNELL, J.J., *Augustine: Confessions, a text and commentary*. Oxford: UP, 1992. [Disponível em: *The ‘Confessions’ of Augustine: electronic edition*. <http://www9.georgetown.edu/faculty/jod/conf/index.html>].

PALACIOS, P. M. (org.), *Tempo e Razão : 1.600 anos das Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2002.

STUMP, E.; KRETZMANN, N., *The Cambridge Companion to Augustine*. Cambridge: UP, 2001.

### **180602 – História da Filosofia Medieval 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Medieval 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Idade Média.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos (Anselmo, Abelardo, Duns Scotus, Ockham) e/ou temas e problemas fundamentais das Filosofias dos períodos da Patrística e da Idade Média, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória (apropriação do neoplatonismo e do aristotelismo pelos filósofos medievais; a querela dos universais; a relação entre fé e razão; as provas da existência de Deus; relação entre lógica e linguagem, etc.).

**Bibliografia básica:**

- TOMÁS DE AQUINO, *Suma de Teologia*. Primeira Parte, Questões 84-89. Tradução e Introdução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Uberlândia: EDUFU, 2004.
- \_\_\_\_\_, *Suma Teológica*. Vol I: Parte I. Questões 1-43. São Paulo: Loyola, 2003, 2ª edição.
- \_\_\_\_\_, *Suma Teológica*. Vol II: Parte I. Questões 44-119. São Paulo: Loyola, 2005, 2ª edição.
- \_\_\_\_\_, *Corpus Thomisticum Opera Omnia S. Thomae de Aquino*. Recognovit ac instruxit Enrique Alarcón automato electrónico. Pamplona: Universidad de Navarra, 2000. Disponível em: <http://www.corpusthomisticum.org/>. Acesso em 03 dez. 2007.
- \_\_\_\_\_, *L'Unité de l'intellect contre les averroïstes*. Suivi des Textes contre Averroès antérieurs à 1270. Tradução, introdução, bibliografia, cronologia, notas e índice por Alain de Libera. Paris: Flammarion, 1997, 2ª edição corrigida.
- \_\_\_\_\_, *O ente e a essência (De ente et essentia)*. Edição bilíngue. Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes, 1995.

**Bibliografia complementar:**

- BIRD, O. "How to Read an Article of the Summa?". *The New Scholasticism*, 1953. Vol. 27: 129-159.
- BOEHNER, Ph. – GILSON, É. *História da filosofia cristã. Desde as origens até Nicolau de Cusa*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GILSON, É. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_, *Le Thomisme. Introduction à la Philosophie de Saint Thomas d'Aquin*. Paris, Vrin, 1965, 6ª edição.
- \_\_\_\_\_, *Pourquoi Saint Thomas a Critiqué Saint Augustin, Suivi de Avicenne et le Point de Départ de Duns Scot*. Paris, J. Vrin, 1986.
- GRABMANN, M., *Introdução à Suma teológica de Santo Tomás de Aquino*. Petrópolis: Vozes, 1944.
- HAMELIN, O., *La Théorie de l'intellect d'après Aristote et ses commentateurs*. Intr. E. Barbotin. Paris, Vrin, 1953.
- HENLE, R. J. "Santo Tomás e o Platonismo". In: TOMÁS DE AQUINO (2004), p. 52-71.
- LIBERA, A. de. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Edit. 34, 1999.
- LIMA VAZ, H. C., "Fisionomia do século XIII" in: *Escritos de Filosofia I: Problemas de Fronteira*. São Paulo: Loyola, 1998, 2ª edição, p. 11-33.

**180610 – História da Filosofia Medieval 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Medieval 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Idade Média.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas e problemas fundamentais das Filosofias dos períodos da Patrística e da Idade Média, passíveis de tratamento mais aprofundado (Agostinho, Boécio, Anselmo, Abelardo, Henrique de Gand, Tomás de Aquino, Duns Scotus, Ockham e outros).

**Bibliografia básica:**

AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996-2000, 3 vols.

\_\_\_\_\_. *Diálogo sobre a ordem*. Lisboa: IN-CM, 2000.

\_\_\_\_\_. *Diálogo sobre o livre arbítrio*. Lisboa: IN-CM, 2001.

\_\_\_\_\_. *Confissões*. Lisboa: IN-CM, 2004.

\_\_\_\_\_. *Contra os académicos. Diálogo em três livros*. Coimbra: Atlântida, 1957.

\_\_\_\_\_. *Diálogo sobre a felicidade*. Lisboa: Edições 70, 2000.

\_\_\_\_\_. *Do mestre*. Porto: Porto Edit., 1995.

\_\_\_\_\_. *Da Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994.

BOÉCIO, A. M. S. *Escritos (Opuscula sacra)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (ed. bilíngüe).

\_\_\_\_\_. *A consolação da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANSELMO, Santo. *Por que Deus se fez homem*. São Paulo: Fonte Editorial, 2003.

ABELARDO, Pedro. *Sim e não*. Porto Alegre: Edipuc-rs, 2003.

HENRIQUE DE GAND. *Sobre a metafísica do ser no tempo (Questões quodlibéticas I, 7/8-9 e 10)*. Lisboa: Edições 70, 1996 (ed. bilíngüe).

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Princípios da natureza*. Porto: Porto Edit., 2001.

\_\_\_\_\_. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio, Questões 5 e 6*. São Paulo: Edit. Unesp, 1999.

\_\_\_\_\_. *Escritos políticos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. *A unidade do intelecto contra os Averroistas*. Lisboa: Edições 70, 1999.

DUNS SCOTUS, J. *Tratado do primeiro princípio*. Lisboa: Edições 70, 1998.

\_\_\_\_\_. *Prólogo da Ordinatio*. Porto Alegre: Edipuc-rs, 2004.

OCKHAM, G. de. *Obras políticas [Vol. 1]*. Porto Alegre: Edipuc-rs, USF, 1999.

\_\_\_\_\_. *Lógica dos termos*. Porto Alegre, São Paulo: Edipuc-rs, Univ. São Francisco, 1999.

ALTANER, B. – STUIBER, A. *Patrologia. Vida, obra e doutrina dos Padres da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1988.

ANDRÉS, T. de. *El nominalismo de G. de Ockham como filosofía del lenguaje*. Madrid: Gredos, 1969.

ARENDRT, H. *O conceito de amor em Santo Agostinho*. Lisboa: Inst. Piaget, 1998.

\* CARVALHO, M. S. *A novidade do mundo: Henrique de Gand e a metafísica da temporalidade no Século XIII*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2004.

COPELSTON, F. *El pensamiento de Santo Tomás*. México: F.C.E., 1960.

EVANS, G. R. *Agostinho sobre o mal*. São Paulo: Paulus, 1999.

- FOREST, A. *La structure métaphysique du concret selon Saint Thomas d'Aquin*. Paris: J. Vrin, 2001.
- GANDILLAC, M. *Gêneses da modernidade*. Rio de Janeiro: Edit. 34, 1995.
- GEIGER, L.-B. *La participation dans la philosophie de S. Thomas d'Aquin*. Paris: J. Vrin, 1953.
- GILSON, É. *Introduction à l'étude de saint Augustin*. Paris: J. Vrin, 1943.
- KANTOROWICZ, E. H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KENNY, A. *Aquinas on Mind*. London, New York: Routledge, 1993.
- LAFONT, G. *Structure et méthode dans la Somme Théologique de Saint Thomas d'Aquin*. Bruges, Paris: Desclée de Brouwer, 2003.
- PEGHAIRE, J. *Intellectus et ratio selon S. Thomas d'Aquin*. Paris, Ottawa: J. Vrin, Inst. d'Études Médiévales, 1936.
- SERTILLANGES, A. G. *La philosophie morale de Saint Thomas d'Aquin*. Paris: Aubier-Montaigne, 1961.

### **180629 – História da Filosofia Moderna 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Moderna 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da modernidade.

**Ementa:** Estudo de autores clássicos racionalistas e empiristas (Hobbes, Espinosa, Malebranche, Leibniz, Locke, Newton, Berkeley, Hume) ou temas específicos e pontuais da História da Filosofia Moderna (questões relacionadas com a fundação da modernidade e sua definição, tais como a subjetividade, a experiência, as ciências naturais, a psicologia, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério. Segue um exemplo de possível configuração de curso.

- LEIBNIZ, G. W. *Die philosophischen Schriften von Wilhelm Gottfried Leibniz*. Hildesheim: Georg Olms, 1960-61, 7 vols.
- \_\_\_\_\_. *Discours de métaphysique et autres textes 1663-1689*. Paris: GF-Flammarion, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Système nouveau de la nature et de la communication des substances et autres textes 1690-1703*. Paris: GF-Flammarion, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Principes de la nature e de la grâce, Monadologie et autres textes 1703-1716*. Paris: GF-Flammarion, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Nouveaux essais sur l'entendement humain*. Paris: Garnier-Flammarion, 1966.

- \_\_\_\_\_. *Essais de théodicée sur la bonté de Dieu, la liberté de l'homme et l'origine du mal*. Paris: Garnier-Flammarion, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (col. Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. *Sistema novo da natureza e da comunicação das substâncias e outros textos*. Belo Horizonte: Depto. de Filosofia, FAFICH-UFMG, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

- BELAVAL, Y. *Leibniz. Initiation à sa philosophie*. Paris: J. Vrin, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Leibniz critique de Descartes*. Paris: Gallimard, 1978.
- CARDOSO, A. *Leibniz segundo a expressão*. Lisboa: Colibri, 1992.
- DELEUZE, G. *A dobra: Leibniz e o barroco*. Campinas: Papyrus, 1991.
- FRIEDMANN, G. *Leibniz et Spinoza*. Paris: Gallimard, 1946.
- GUEROULT, M. *Leibniz: Dynamique et métaphysique*. Paris: Aubier-Montaigne, 1967.
- \_\_\_\_\_. *Études sur Descartes, Spinoza, Malebranche et Leibniz*. Hildesheim: G. Olms, 1989.
- JALABERT, J. *La théorie leibnizienne de la substance*. Paris: P.U.F., 1947.
- JOLLEY, N. (ed.). *The Cambridge Companion to Leibniz*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MOREAU, J. *L'univers leibnizien*. Paris, Lyon: Vitte, 1956.
- RUSSELL, B. *A filosofia de Leibniz (uma exposição crítica)*. São Paulo: Cia. Edit. Nacional, Edusp, 1968.
- RUTHERFORD, D. *Leibniz and Rational Order of Nature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SERRES, M. *Le système de Leibniz et ses modèles mathématiques*. Paris: P.U.F., 1990.

#### **180637 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Moderna 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da modernidade.

**Ementa:** Estudo de tema ou temas centrais do pensamento moderno, em um ou mais autores, segundo um tratamento mais aprofundado (questões de: física, metafísica, teoria do conhecimento, ética, política e/ou filosofia da linguagem; a filosofia e a problemática do “Iluminismo/Esclarecimento”).

#### **Bibliografia básica:**

- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- KANT, I. *Immanuel Kant: Escritos Pré-Críticos*. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005.
- KANT, I. *Kants Gesammelte Schriften*. Ed. Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften. Berlin: G. Reimer, 1902 em diante.

- KANT, I. Kritik der reinen, Vernunft. 3. Aufl. Hamburg: Felix Meiner, 1990.
- KANT, I. Lógica. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- KANT, I. Os Progressos da metafísica. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1985.
- KANT, I. Prolegômenos a toda a metafísica futura, trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

### **Bibliografia complementar:**

- ALLISON, H. Kant's Transcendental Idealism, second edition. New Haven: Yale University Press, 2004.
- \_\_\_\_\_. [2] Idealism and Freedom: Essays on Kant's theoretical and practical philosophy. Cambridge: University Press, 1996.
- \_\_\_\_\_. Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge. *Inquiry*, vol. 43, March 2000, pp. 7-80.
- FALKENSTEIN, L.. Kant's Intuitionism: a Commentary on the Transcendental Aesthetic. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 1995.
- DE VLEESCHAUWER, H. J. La Dédution Transcendentale dans l'Oeuvre de Kant, 3 vols. Reimpr. New York: Garland, 1976.
- FICHANT, M. L'espace est Représenté comme une Grandeur Infinite Donnée : La Radicalité De l'Esthétique-. *Philosophie*, n. 56, 1997, pp. 21-48.
- \_\_\_\_\_. "Espaço estético e espaço geométrico em Kant". *Analytica*, vol. 4. n. 2, 1999, pp. 11-32.
- FREULER, L. Kant et la Métaphysique Spéculative. Vrin: Paris, 1992.
- GUYER, P. Kant and the claims of knowledge. Cambridge [England]/ New York: Cambridge University Press, 1987.
- HARTMANN, N. A filosofia do idealismo alemão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- HENRICH, D., Kant's Transcendental Deduction. In: Kant on Pure Reason, ed. por Ralph C. S. Walker. Oxford: Oxford University Press, 1982.
- LEBRUN, G. Kant e o Fim da Metafísica. Trad. bras. de: Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. Sobre Kant. São Paulo: Iluminuras-Edusp, 1993.
- LONGUENESSE, B. Kant et le Pouvoir de Juger. Paris: PUF, 1993.
- \_\_\_\_\_. Kant and the Capacity to Judge. Transl. from the French. Princeton: University Press, 2000.
- \_\_\_\_\_. Kant's categories and the capacity to judge: responses to Henry Allison and Sally Sedgwick. *Inquiry*, Oslo, 43, 1, p. 91-110, 2000.
- \_\_\_\_\_. Synthèse et Donation: Réponse a Michel Fichant. *Philosophie*, n. 60, 1998, pp. 91.
- REICH, K. (1. ed. 1932; 2. ed. 1948) The Completeness of Kant's Table of Judgments. Transl. from the German. Stanford: University Press, 1992.
- ROUSSET, B., La Doctrine Kantienne de l'Objectivité. Paris: Vrin, 1967.
- SCHOPENHAUER, A. Crítica da Filosofia Kantiana. Trad. de: Maria Lúcia M. O. Cacciola. In: Os pensadores, Schopenhauer. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- TORRES FILHO, R. R. O Espírito e a Letra, A Crítica da Imaginação em Fichte. São Paulo: Ática, 1975.

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Contemporânea 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos.

**Ementa:** Estudo de tema ou temas específicos e pontuais da Filosofia Contemporânea (filosofias da diferença, críticas do humanismo, a noção de evento, etc.).

**Bibliografia básica:**

BERGSON, H. Ensaio sobre os dados imediatos da consciência. Lisboa: Ed. 70, sem data. Texto disponível em PDF na Internet. Capítulos 1 e 2.

\_\_\_\_\_. Essai sur les données immédiates de la conscience. Édition Critique Le choc Bergson. Introdução e notas de Arnaud Boaniche. Paris: PUF, 2007.

\_\_\_\_\_. Matéria e Memória, São Paulo: Martins Fontes, 1999. Capítulo 1.

\_\_\_\_\_. Matière et Mémoire. Édition Critique Le Choc Bergson, 2008.

Introdução e Notas de Camille Riquier.

\_\_\_\_\_. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Primeira e Segunda Introduções.

\_\_\_\_\_. La Pensée et le Mouvant. Édition Critique Le Choc Bergson. Introdução e notas sobre a Primeira e Segunda Introduções de Arnaud François.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Coleção Tópicos)

\_\_\_\_\_. L'union de l'âme et du corps chez Malebranche, Biran et Bergson, notes recueillies et rédigées para J. Deprun, Paris: J. Vrin, 1978.

**Bibliografia complementar:**

BARBARAS, R. 'Le tournant de l'expérience: Merleau-Ponty et Bergson'; in Philosophie, n.54, Paris: Les Éditions de Minuit, 1997.

CHAUI, M. Experiência do Pensamento, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DELEUZE, G. Bergsonismo. Trad. de Luiz B.L.Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999 (Col. Trans).

MOURA, C.A.R. Racionalidade e Crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea, São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPR, 2001.

MOUTINHO, L.D.S. Razão e Experiência. Ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2006 (col. Biblioteca de Filosofia).

PERIUS, C. A dobra do corpo e a questão do dualismo. In: Questões de Filosofia Contemporânea. GONÇALVES, A.; MOUTINHO, L.D.; BRANDÃO, R., PINTO, D.; VIEIRA, P. São Paulo: Discurso Editorial, UFPR, 2008, pp. 107-117.

PINTO, D.C.M. Purificação da experiência e conhecimento absoluto do real. A metafísica como intuição da duração. Revista Discurso, v. 38, p. 145-196, 2008.

\_\_\_\_\_. O tempo e seus momentos interiores. Revista Analytica (UFRJ), v. 9, p. 59-86, 2005.

\_\_\_\_\_. Interioridade, tempo e experiência: Merleau-Ponty e os limites da durée bergsoniana. In: Monclar Valverde. (Org.). Merleau-Ponty em Salvador. 1 ed. Salvador: Arcádia, 2008, v. 1, p. 35-53.

**180653 – História da Filosofia Contemporânea 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Filosofia Contemporânea 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos.

**Ementa:** Estudo de tema ou temas centrais da Filosofia Contemporânea, num ou mais autores, segundo um tratamento mais aprofundado (fenomenologia, filosofia analítica, positivismo lógico, ontologia fundamental, existencialismo, teoria crítica, hermenêutica, críticas da metafísica e da filosofia do sujeito, estruturalismo e pós-estruturalismo, modernidade e pós-modernidade).

**Bibliografia básica:**

ALLIEZ, É. Deleuze filosofia virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996.

BOUANICHE, A. Gilles Deleuze, une introduction, Agora, 2007.

DELEUZE, G. Cinema 1: A imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_ Cinema 2: A imagem-tempo. São Paulo Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_ Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_ Diferença e Repetição. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

\_\_\_\_\_ Conversações. São Paulo: Ed. 34, 1992.

MACHADO, R. Deleuze e a filosofia. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

**180661 – Lógica 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Lógica 2.

**Objetivos gerais:** Examinar o conceito lógico de proposição, um dos mais fundamentais da Filosofia da Lógica. Serão apresentadas algumas das principais concepções desse conceito, formuladas no decorrer do século XX, visando discutir o alcance e os conflitos entre elas bem como a perspectiva de uma solução semântica para tais conflitos.

**Ementa:** 1) Frege: o conceito lógico de função: sentido e significado; proposições como nomes de valores de verdade; as noções de juízo, verdade e fato; 2) Russell: a crítica à concepção de Frege; a proposição e sua bipolaridade; a teoria dos símbolos incompletos; a proposição como símbolo incompleto; 3) Wittgenstein: a proposição como figuração e função da verdade; a proposição lógica e os limites da linguagem ordinária; os impasses do *Tractatus*; 4) Perspectivas semânticas de solução.

**Bibliografia básica:**

FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1972.

RUSSELL, B. *Philosophical Essays*. London: Allen & Unwin, 1910 (há tradução brasileira parcial, na col. Os Pensadores).



\_\_\_\_\_. *The Problems of Philosophy*. London: Oxford University Press, 1912 (há trad. portuguesa).

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. London: Routledge & Kegan Paul, 1922 (há ed. bilíngüe alemão-português).

### **Bibliografia complementar:**

BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. *História da lógica*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BOCHENSKI, I. M. *História de la lógica formal*. Madrid: Gredos, 1976.

CASS, M. J. R. *Lógica para principiantes*. São Carlos: EDUFSCAR, 2006 (Série Apontamentos).

KNEALE, W. – KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.

NOLT, J. e ROHATYN, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

### **180670 – Lógica 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Lógica 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante se inicie numa das principais vertentes da filosofia contemporânea, habilitando-o a ler uma das obras fundamentais do período, o *Tractatus logico-philosophicus* de L. Wittgenstein.

**Ementa:** 1) O pano de fundo do *Tractatus*; 2) A forma geral da proposição; 3) Lógica, matemática, ciência e filosofia.

### **Bibliografia básica:**

WITTGENSTEIN, L. *Notebooks 1914-1916*. Oxford: Blackwell, 1979.

\_\_\_\_\_. *Tractatus logico-philosophicus*. Ed. bilíngüe. São Paulo: Edusp, 1994.

\* FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978.

\* RUSSELL, B. “Sobre a denotação” e “Da natureza da verdade e da falsidade”, in *Ensaios escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Pensadores).

BAKER, G. *Wittgenstein, Frege and the Vienna Circle*. Oxford: Blackwell, 1988.

BLACK, M. *A Companion to Wittgenstein's "Tractatus"*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1964.

FOGELIN, R. F. *Wittgenstein*. London, New York: Routledge, 1987.

GLOCK, H. J. *Dicionário Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HACKER, P. M. S. *Insight and Illusion*. Oxford: Clarendon Press, 1986.

KENNY, A. *Wittgenstein*. Harmondsworth: Penguin, 1973.

MALCOLM, N. *Nothing is Hidden: Wittgenstein's Criticism of His Early Thought*. Oxford: Blackwell, 1986.

MARGUTTI PINTO, P. R. *Iniciação ao silêncio - análise do Tractatus de Wittgenstein*. São Paulo: Loyola, 1998.

MONK, R. *O dever de ser gênio*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

MORENO, A. R. *Wittgenstein: através das imagens*. Campinas: Edit. UNICAMP, 1993.

PEARS, D. *Wittgenstein*. London: Fontana, 1971 (há tradução brasileira).

SANTOS, L. H. L. dos. “A essência da proposição e a essência do mundo”, in WITTGENSTEIN, *Tractatus*, ed. citada.

\_\_\_\_\_. “A harmonia essencial”, in NOVAES, A. (org.). *A crise da razão*. São Paulo: Funarte, Cia. das Letras, 1999.

STENIUS, E. *Wittgenstein's "Tractatus"*. Oxford: Blackwell, 1960.

## **180688 – Ética e Filosofia Política 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Ética e Filosofia Política 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma visão da dimensão filosófica dos impasses éticos implicados na vida quotidiana, tanto individual como coletiva. Serão apresentadas as principais tendências da filosofia moderna no campo da ética e da filosofia política.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores modernos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (Hobbes, Espinosa, Locke, tradição jusnaturalista, Montesquieu, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, etc.).

### **Bibliografia básica:**

HUME, David A *Treatise of Human Nature*, edição de Selby-Bigge, Oxford, Clarendon Press, 1957.

\_\_\_\_\_. *Tratado da Natureza Humana*, Trad. Débora Danowski, Editora Unesp e Imprensa Oficial, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. *An Inquiry concerning the Principles of Moral*, In.: *Hume Inquiries*, edição de Selby-Bigge, Oxford, Clarendon Press, 1957.

\_\_\_\_\_. *Uma Investigação sobre os Princípios da Moral*, In: *Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral*, Trad. José Oscar de Almeida Marques, Editora Unesp, São Paulo, 2003

\_\_\_\_\_. *Essays Moral, Political, and Literary*, Liberty Fund. Indianapolis, 1985.

### **Bibliografia complementar:**

ALTMAN, R.W. *Hume on sympathy*. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.

BROWN, Charlotte, *From Spectator to Agent: Hume's Theory of Obligation*, In: *Hume Studies*, vol. XX, no.1, ed. The Hume Society, Salt Lake City, abril, 1994.

BUDD, Malcom, *Hume's Tragic Emotions*, In: *Hume Studies*, vol. XVII, no. 2, ed. The Hume Society, Ontario, novembro, 1991.

BAIER, Annette C., *A Progress of Sentiments*, Harvard University Press, 1991.

BOX, M. A., *The Suasive Art of David Hume*, Princeton University Press, Princeton, 1990.

BROADIE, Alexander, *The Scottish Enlightenment*, Birlinn, Edimburgo, 2005.

BRYSON, Gladys, *Man and Society: The Scottish Inquiry of the Eighteenth Century*, Augustus M. Kelley Publishers, Nova Iorque, 1968.

CASSIRER, Ernst, *The Philosophy of the Enlightenment*, Princeton University Press, Princeton, Nova Jersey, 1951.

CLÉRO, Jean-Pierre, *Le Sens Moral chez Hume*, Smith et Bentham, In: *Le Sens Moral:*

- une Histoire de la Philosophie Morale de Locke à Kant, Org. Laurent Jaffro, Presses Universitaires de France, Paris, 2000.
- DARWALL, Stephen, *The British Moralists and the Internal Ought*, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
- DELEUZE, Gilles, *Empirisme et Subjectivité*, Presses Universitaires de France, Paris, 1980.
- LIMONGI, M. I. O fato e a norma do gosto: Hume contra um certo ceticismo. In: *Analytica*, vol. 10, no. 2. Rio de Janeiro, 2006.
- \_\_\_\_\_. Sociabilidade e Moralidade: Hume leitor de Mandeville. IN: *Kryterion*, no. 108. Belo Horizonte, dez./2003.
- MALHERBE, Michel, *La Philosophie Empiriste de David Hume*, Paris, 1983.
- \_\_\_\_\_, La Notion de Circonstance dans la Philosophie de Hume, In: *Hume Studies*, vol. IX, no. 2, ed. The Hume Society, Ontario, novembro, 1983.
- MERCER, P. Hume's concept of sympathy. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.
- NORTON, David Fate, *David Hume: Common-Sense Moralist, Sceptical Metaphysician*, Princeton: Princeton University Press, 1982; edição revista, 1984.
- TWEYMAN, Stanley. Sympathy, belief, and the indirect passions. IN: *David Hume: Critical Assesments*. Routledge, Londres, 1995.

### **180696 – Ética e Filosofia Política 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Ética e Filosofia Política 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma visão da dimensão filosófica dos impasses éticos implicados na vida quotidiana, tanto individual como coletiva. Serão apresentadas as principais tendências da filosofia contemporânea no campo da ética e/ou da filosofia política.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores contemporâneos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética e/ou da Filosofia Política (H. Arendt, M. Foucault, P. Ricœur, J. Rawls, E. Voegelin, H. Jonas, R. M. Hare, O. Höffe, K. O. Apel, J. Habermas, A. Touraine, N. Bobbio, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

- NIETZSCHE, F., Curso de retórica, in *Cadernos de tradução*, n. 4, 1999, SP. Trad. Thelma Lessa da Fonseca, Depto. Filosofia USP.
- \_\_\_\_\_. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. Victor Civita, SP, 1978.
- \_\_\_\_\_. Über Wahrheit und Lüge in aussermoralischen Sinne, Walter de Gruyter, Berlim, 1994.
- ARISTÓTELES, *Rhétorique*. Tradução de J. Doufour. Les Belles Lettres, Paris.
- PLATÃO, *Cratyle*. Tradução de E. Chambry, Flammarion, Paris, 1967.

#### **Bibliografia complementar:**

- FOUCAULT, M., *Nietzsche, Freud, Marx in Dits es écrits I*, Gallimard, Paris, 2001.

KOFMAN, S., Nietzsche et la métaphore, Galilée, Paris, 1972.

LEBRUN, G., Por que ler Nietzsche hoje? In: Passeios ao Léu, Brasiliense, SP, s/d.

#### **180700 – Ética e Filosofia Política 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Ética e Filosofia Política 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma visão da formação e transmissão história das doutrinas das antigas escolas filosóficas da tradição ética ocidental. Em especial o epicurismo, o estoicismo, o ceticismo e suas conexões com outras tradições no campo da ética e/ou da filosofia política.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores antigos e/ou temas fundamentais das escolas filosóficas antigas e suas conexões com outras tradições no campo da ética e/ou da filosofia política (Epicuro, Sêneca, Marco Aurélio Epicteto, Sexto Empírico, etc.).

#### **Bibliografia básica:**

Nietzsche, F., Curso de retórica, in Cadernos de tradução, n. 4, 1999, SP. Trad. Thelma Lessa da Fonseca, Depto. Filosofia USP.

\_\_\_\_\_, Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. Victor Civita, SP, 1978.

\_\_\_\_\_, Über Wahrheit und Lüge in aussermoralischen Sinne, Walter de Gruyter, Berlin, 1994.

Aristóteles, Rhétorique. Tradução de J. Doufour. Les Belles Lettres, Paris.

Platão, Cratyle. Tradução de E. Chambry, Flammarion, Paris, 1967.

Kofman, S., Nietzsche et la métaphore, Galilée, Paris, 1972.

Lebrun, G., Por que ler Nietzsche hoje?, in Passeios ao Léu, Brasiliense, SP, s/d.

Foucault, M., Nietzsche, Freud, Marx in Dits es écrits I, Gallimard, Paris, 2001.

#### **180718 – Estética 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Estética 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante possa analisar as relações entre arte e indústria cultural no século XX. Estudar o papel do cinema como reflexo de anseios coletivos. Discutir o sentido da experiência estética enquanto dimensão crítica.

**Ementa:** Estudo de obras de um ou mais autores da Escola de Frankfurt (Adorno, Benjamin, Marcuse, Horkheimer) e/ou temas e debates contemporâneos sobre a arte em geral como reflexo do imaginário sócio-político de uma coletividade.

#### **Bibliografia básica:**

ADORNO, T. W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.

\_\_\_\_\_. Notas de literatura. Editora 34: São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. Dialética do esclarecimento. Zahar: São Paulo, 1985.

BENJAMIN, W. Walter Benjamin, Obras Escolhidas. Brasiliense: São Paulo, 1985.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, J. Crítica dialética em Theodor Adorno. São Paulo: Ateliê, 2003.  
 ARANTES, P.E. e ARANTES, O. Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas. São Paulo: Brasiliense, 1992,  
 HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 JAMENSON, F. Marxismo e forma. São Paulo: Hucitec, 1985.  
 NIETZSCHE. A ORIGEM DA TRAGÉDIA. São Paulo: Cia das letras, 2004.  
 NOBRE, M. A dialética negativa de Theodor W. Adorno. São Paulo: FAPESP /Iluminuras, 1998.

**180726 – Estética 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Estética 1.

**Objetivos gerais:** A definir.

**Ementa:** A definir.

**Bibliografia básica:**

ALLISON, H. Kant's theory of taste. Cambridge University Press. Cambridge, 2001.  
 GUILLERMIT, L. L'élucidation critique du jugement de gout selon Kant. Paris, CNRS, 1986.  
 KANT, I. Kritik der Urteilkraft. Felix Meiner. Hamburgo, 1990  
 \_\_\_\_ Critique de la faculté de juger. Tradução e introdução de A. Philonenko. Paris, J. Vrin, 2000.  
 \_\_\_\_ Da arte e do gênio. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. Col. Pensadores, São Paulo, Abril, 1980.  
 \_\_\_\_ Crítica da faculdade do Juízo. Tradução de A. Marques e V. Rohden. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.  
 \_\_\_\_ Critique of the power of judgment. Tradução de P. Guyer. Cambridge, Cambridge Press, 2000.  
 LEBRUN, G. Kant et la fin de la métaphysique. Paris, Armand Colin, 1970.  
 \_\_\_\_ Kant e o fim da metafísica. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 1993.  
 \_\_\_\_ A razão prática na Crítica do Juízo. In: Sobre Kant. São Paulo, Iluminuras, 1994.  
 SUZUKI, M. O gênio romântico: crítica e história da filosofia em F. Schlegel. São Paulo, Iluminuras, 1998.  
 ZAMMITO, J.H. The Genesis of Kant's Critique of Judgement. Chicago, The University of Chicago Press, 1992.

**180734 – Estética 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Estética 1.

**Objetivos gerais:** A definir.

**Ementa:** A definir.

**Bibliografia básica:**

[A definir].

**180742 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 2**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes ou questões do pensamento filosófico e científico contemporâneo.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou teorias fundamentais das ciências naturais e/ou de tema ou temas centrais das teorias gerais das ciências naturais em seus principais autores, passíveis de tratamento numa abordagem aprofundada e crítica.

**Bibliografia básica:**

- BHASKAR, R. The possibility of naturalism: a philosophical critique of the contemporary human sciences. London and New York: Routledge, 3.ed., 1998.
- DUDAU, R. The realism/ antirealism debate in the philosophy of science. Konstanz: University of Konstanz, 2002 (Dissertation).
- FEYERABEND, P. K. Realism and instrumentalism: comments on the logic of factual support. In: Realism, rationalism and scientific method. Cambridge; Cambridge University Press, 1981, p. 176-202.
- FINE, A. Scientific Realism and Antirealism. In: CRAIG, Edward (org.). Routledge Encyclopedia of Philosophy. London, Routledge, vol. 8, 1998, p. 581-584.
- GIERE, R. N. Naturalism. In: W. H. Newton-Smith (ed.). A companion to the philosophy of science. Oxford: Blackwell, 2001, p. 308-311.
- GUTTING, G. Scientific realism versus constructive empiricism: a dialogue. In: Y. Balashov and A. Rosenberg (eds.). Philosophy of science: contemporary readings. London and New York: Routledge, 2002, p. 234-247.
- HARRÉ, R. Varieties of Realism. Oxford: Blackwell, 1986.
- KEAT, R. & URRY, J. Social Theory as Science. London and Boston: Routledge and Kegan Paul, 1975.
- KEAT, R. The Politics of Social Science: Freud, Habermas and the Critique of Positivism. Chicago, University of Chicago Press, 1981.
- KEAT, R. Scientific Realism and Social Science. In: CRAIG, Edward (org.). Routledge Encyclopedia of Philosophy. London, Routledge, vol. 8, 1998, p. 584-587.
- LEPLIN, J. Realism and instrumentalism. In: W. H. Newton-Smith (ed.). A companion to the philosophy of science. Oxford: Blackwell, 2001, p. 393-402.
- McMULLIN, E. A case for scientific realism. In: Y. Balashov and A. Rosenberg (eds.). Philosophy of science: contemporary readings. London and New York: Routledge, 2002, p. 248-281.
- MERLEAU-PONTY, M. La structure du comportement. Paris: PUF, 1942.
- MERLEAU-PONTY, M. La Nature. Paris: Seuil, 1995.
- PUTNAM, H. Three kinds of scientific realism. The Philosophical Quarterly, 32 (128), jul. 1982, p. 195-200.

- ROY, J.-M., PETITOT, J., PACHOUD, B. & VARELA, F. Beyond the gap: an introduction to naturalizing phenomenology. In: J. Petitot et al. (eds). *Naturalizing Phenomenology*. Stanford: Stanford University Press, 1999, p. 1-80.
- SIMANKE, R. T. Realismo e anti-realismo na interpretação da metapsicologia freudiana. *Natureza Humana. Revista de Filosofia e Psicanálise*, 11 (2), jul./dez. 2009, p. 97-152.
- SIMANKE, R. T. A psicanálise freudiana e a dualidade entre ciências naturais e humanas. *Scientiae Studia . Revista Latino Americana de Filosofia e História da Ciência*, 7 (2), abr./jun. 2009, p. 221-236.
- SIMANKE, R. T. O problema mente-corpo e o problema mente-mente da metapsicologia: a lacuna explicativa na psicanálise freudiana. In: C. Mauro, S. Miguens e S. Cadilha (org.). *Mente, linguagem e ação: textos para discussão*. Porto (Portugal): Campo de Letras, 2009, p. 17-42.
- SIMANKE, R. T. Um ponto cego no projeto de naturalização da fenomenologia: o conceito de natureza. In: *Anais do III Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica (AFFEN)*. Lisboa: AFFEN, 2007 (CD-ROM).
- TAYLOR, C. Merleau-Ponty and the epistemological picture. In: T. Carman and M. B. N. Hansen (eds.). *The Cambridge companion to Merleau-Ponty*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 26-49.

### **180750 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 3**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1.

**Objetivos gerais:** A definir.

**Ementa:** Estudos de um e/ou mais autores clássicos, desde os mais importantes da Antiguidade greco-romana até a época da Revolução Científica, tendo por fio condutor as conexões entre os problemas epistemológicos e metodológicos e as demais áreas da tradição filosófica e/ou as contribuições recentes da história e filosofia das ciências.

#### **Bibliografia básica:**

- HEGEL, G. W. F. *Phänomenologie des Geistes*. Hrsg. von Wolfgang Bonsiepen und Reinhardt Heede, in *Gesammelte Werke*. In Auftrag der Deutschen Forschungsgemeinschaft hrsg. von der Nordrhein-Westfälischen Akademie der Wissenschaften, Düsseldorf. Hamburg: Felix Meiner, 1980, Bd. 9.
- \_\_\_\_\_. *Fenomenologia do espírito*. Apres. de Henrique Cláudio de Lima Vaz, S.J.; trad. de Paulo Meneses, com a colaboração de Karl Heinz Efen e José Nogueira Machado, S.J. 7ª edição revista. Petrópolis, Bragança Paulista: Vozes, Univ. São Francisco, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

- BEISER, Frederick C. (ed.). *The Cambridge Companion to Hegel*. Cambridge: C.U.P., [1993] 1996.
- CHÂTELET, François. *Hegel*. Trad. de A. Porto; revisão de G. Frutuoso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- CHIEREGHIN, Franco. *Hegel. Dall'ideale giovanile alla Fenomenologia dello Spirito*.

Trento: Pubblicazioni di Verifiche, 1980.

\_\_\_\_\_. Introdução à leitura de "Fenomenologia do Espírito" de Hegel. Trad. de A. Queirós; revisão de J. A. Ferreira Gomes. Lisboa: Edições 70, 1998.

HYPPOLITE, Jean. Gênese e estrutura da "Fenomenologia do espírito" de Hegel. Trad. de A. J. Vaczi, D. S. Cordeiro, G. Tedéia, L. S. Repa, R. A. do Nascimento, com a coord. de S. Rosa Filho; pref. de B. Prado Jr. São Paulo: Discurso, 1999.

INWOOD, Michael. Dicionário Hegel. Trad. de Á. Cabral; revisão técnica de K. Chediak. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KAUFMANN, Walter. Hegel. Trad. de V. Sánchez de Zavala. Madrid: Alianza, [1973] 4a. ed. 1985.

KOJÈVE, Alexandre. Introdução à leitura de Hegel. Aulas sobre a "Fenomenologia do Espírito" ministradas de 1933 a 1939 na École des Hautes Études reunidas e publicadas por Raymond Queneau. Trad. de E. dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Eduerj, Contraponto, 2002.

LABARRIÈRE, Pierre-Jean. Structures et mouvement dialectique dans la "Phénoménologie de l'esprit" de Hegel. Paris: Aubier-Montaigne, [1968] 1985.

\_\_\_\_\_. "La Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel: introduction à une lecture. Paris: Aubier-Montaigne, 1979.

MARCUSE, Herbert. Razão e revolução. Hegel e o advento da teoria social. Trad. de M. Barroso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1969] 3a. ed. 1984.

TAYLOR, Charles. Hegel. Cambridge, New York: Cambridge University Press, [1975] 1989.

#### **180769 – Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 4**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1.

**Objetivos gerais:** A definir.

**Ementa:** Estudo de um ou mais autores, sejam eles antigos ou modernos, situando-os em vertentes históricas mais gerais de reflexão crítica sobre aspectos metodológicos e epistemológicos das matemáticas, ciências naturais e/ou ciências da vida ou sobre problemas centrais no processo histórico de constituição dessas mesmas ciências, suas interfaces com as técnicas, a economia, a religião e a sociedade, por meio de investigações no âmbito da história das ciências, passíveis de uma abordagem aprofundada e crítica.

#### **Bibliografia básica:**

[A definir].

#### **180777 – Filosofia da Linguagem**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Introdução ao problema linguagem/pensamento tal como se situa no debate filosófico contemporâneo.



**Ementa:** 1) A filosofia da linguagem entendida como teoria da significação; 2) Mente, linguagem e realidade; 3) A gênese da representação: linguagem e pensamento; 4) O longo caminho para uma teoria da linguagem; 5) A posição intencionalista na filosofia da mente e na filosofia da linguagem.

**Bibliografia básica:**

CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. 1957.  
 FREGE, J. G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.  
 SEARLE, J. *Os atos de fala*. 1969.  
 \_\_\_\_\_. *Intencionalidade*. 1983.  
 TAYLOR, C. *Human Agency and Language*. 1985.

**Bibliografia complementar:**

HACKING, I. *Why does Language Matter to Philosophy?* 1975.  
 VYGOTSKY. *Thought and Language*. 1962.

**180785 – Filosofia da Psicanálise**

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante se inicie nos fundamentos conceituais da psicanálise freudiana e/ou de outras correntes teóricas posteriores importantes. Identificar, discutir e confrontar as principais tendências da interpretação e da crítica filosófica da psicanálise.

**Ementa:** Origens e desenvolvimento da metapsicologia freudiana. As relações entre psicanálise e filosofia no pensamento de Freud. As releituras humanísticas e hermenêuticas da psicanálise (Poltzer, Habermas, Ricœur, G. Klein). A crítica neopositivista (Popper, Grünbaum, MacMillan). O naturalismo psicológico de Freud no cenário contemporâneo. A psicanálise na filosofia brasileira.

**Bibliografia básica:**

FREUD, S. *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1986, 24 vols.  
 LAPLANCHE, J. - PONTALIS, J. B. *Vocabulário da psicanálise*. Santos, SP: Martins Fontes, 1992.  
 MEZAN, R. *Freud: a trama dos conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

**Bibliografia complementar:**

HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.  
 MONZANI, L. R. *Freud: o movimento de um pensamento*. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
 RICŒUR, P. *Da interpretação: ensaio sobre Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.  
 WOLHEIM, R. *As idéias de Freud*. São Paulo: Círculo do livro, 1971.

**180130 – Filosofia da Psicologia**

(disciplina obrigatória do curso de *Psicologia*)

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Apresentar o projeto da psicologia científica no Século XIX, que já nasce cindido pelas diferentes tradições filosóficas a que pertencem as obras de Wilhelm Wundt e William James, os fundadores da nova psicologia.

**Ementa:** Estudo dos fundamentos dessa tese através da exposição da psicologia de William James. Buscar com base no exame do projeto da psicologia apresentado por William James levantar alguns problemas filosóficos fundamentais da psicologia, como, por exemplo, o conflito metafísico entre a explicação mecânica e teleológica do comportamento, o problema mente-corpo, e suas conexões com as ciências cognitivas e as psicoterapias construtivistas atuais. 1) Psicologia, Ciência e Filosofia; 2) Psicologia, Epistemologia e História; 3) Início da Psicologia Científica no século XIX: temas Wundtianos e Jamesianos.

**Bibliografia básica:**

JAMES, W. *The Principles of Psychology*. New York: Dover, 1952 (trabalho original publicado em 1890).

\_\_\_\_\_. *Principios de psicologia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989 (idem).

ABIB, J. A. D. "Empirismo radical e subjetividade". Em: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15 (1), 55-63, 1999.

CANGUILHEM, G. "Que é a psicologia?" Em: *Impulso*, vol 11, n. 26, 11-26, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ABIB, J. A. D. "Revoluções psicológicas: Um retorno a Wilhelm Wundt, William James e outros clássicos".

Em: *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, 6 (1), 107-143, 1996.

NEIMEYER, R. A. – MAHONEY, M. J. *Construtivismo em psicoterapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 (trabalho original publicado em 1995).

ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

TAYLOR, R. *Metafísica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

**180149 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1**

(disciplina obrigatória do curso de *Psicologia*).

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 90 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Tomando por base as obras em que o próprio Freud se preocupou em expor, introdutoriamente, os temas básicos da psicanálise, percorrer estes tópicos com vistas a fornecer um panorama geral da doutrina. Os temas básicos da psicanálise freudiana serão divididos em 4 grandes grupos: *a)* a teoria das neuroses e as concepções sobre a psicopatologia em geral; *b)* as formações não-patológicas do inconsciente; *c)* as grandes sínteses metapsicológicas; *d)* as concepções freudianas da cultura. Visa familiarizar o estudante com os conceitos fundamentais da psicanálise, através de uma visão global da obra freudiana, sua evolução, rupturas e reelaborações conceituais.

**Ementa:** 1) Apresentação geral da Obra Freudiana; 2) Teoria das neuroses: sua gênese, sua importância; 3) A formação do sonho como paradigma dos processos inconscientes; 4) Outras formações do inconsciente: lapsos e chistes; 5) A primeira teoria do aparelho psíquico; 6) As categorias da metapsicologia: tópica, economia e dinâmica; 7) A evolução da teoria das pulsões e da teoria da angústia; 8) A segunda tópica: *ego, id e superego*; 9) Complexo de Édipo e complexo de castração; 10) A interpretação freudiana da cultura.

**Bibliografia básica:**

1. Obras de Freud: In *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1989, 24 vols. 1. *Estudos sobre a histeria*. (vol. II); 2. *Minhas teses sobre o papel da sexualidade na etiologia das neuroses* (vol. II); *Cinco conferências sobre psicanálise* (vol. XI); *Nota sobre o conceito de inconsciente em psicanálise* (vol. XII); *Contribuição à história do movimento psicanalítico* (vol. XIV); *Conferências de introdução à psicanálise (1-15)* (vol. XV); *Conferências de introdução à psicanálise (16-28)* (vol. XVI); *Novas conferências de introdução à psicanálise (29-35)* (vol. XXII); *Apresentação autobiográfica* (vol. XX); *Podem os feitos exercer a análise?* (vol. XXIV).

**Bibliografia Complementar:**

LAPLANCHE, J. – PONTALIS, J. B. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MEZAN, R. *Freud: a trama dos conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

**180157 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2**

(disciplina obrigatória do curso de *Psicologia*).

**Número de créditos:** 06 – **Carga horária:** 90 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1.

**Objetivos gerais:** O eixo da disciplina será uma reflexão em torno das concepções fundamentais da metapsicologia, com destaque para o conceito estritamente freudiano de representação, cuja articulação com o conceito de pulsão compõe o núcleo de teorização freudiano. A elucidação destes conceitos deve permitir uma recontextualização de teses problemáticas da psicanálise, tentando recuperar o sentido original que Freud lhes

atribuiu. Os objetivos principais serão: *a)* Aprofundar algumas questões relativas ao alcance e ao sentido das teses psicanalíticas, bem como à sua relação e/ou filiação para com outras disciplinas; *b)* Estimular uma reflexão pessoal do aluno sobre estas questões e uma tomada de posição frente aos problemas que atravessam a teoria e as práticas psicanalíticas; *c)* Fornecer uma visão mais consistente do pensamento freudiano, de modo a permitir e instrumentar uma postura crítica frente as correntes que dele se originam.

**Ementa:** 1) O conceito de neurose e sua redefinição em Freud; 2) Da neurologia à psicanálise: afasia e histeria; 3) Da neurologia à psicanálise: do Projeto de 1985 à *Interpretação dos Sonhos*; 4) O ponto de vista energético; 5) O conceito de representação afetiva; 6) Representação de coisa e representação de palavra: do estudo sobre as afasias ao artigo metapsicológico sobre o inconsciente;. 7) Inconsciente, representação e pulsão; 8) Narcisismo: gênese do eu e gênese do objeto, como representações; 9) Édipo, castração e pulsão de morte; 10) A especificidade do conceito freudiano de representação.

**Bibliografia básica:**

1. Obras de Freud: In *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1989, 24 vols. *Fragmentos da correspondência com Fliess* (vol. I); *Projeto de Psicologia* (vol. I); *A interpretação dos sonhos* (vols. IV-V); *Formulações sobre os dois princípios do suceder psíquico* (vol. XII); *Introdução ao narcisismo* (vol XIV); *Pulsões e destinos de pulsão* (vol. XIV); *A repressão* (vol. XIV); *O inconsciente* (vol. XIV); *Complemento metapsicológico à doutrina dos sonhos* (vol. XIV); *Luto e melancolia* (vol. XIV); *Além do princípio do prazer* (vol. XVIII); *O ego e o id* (vol. XIX); *Inibição; sintoma e angústia* (vol. XX).

**Bibliografia Complementar:**

LAPLANCHE, J. *Problématiques I: L'angoisse*. Paris: P.U.F., 1980 (há tradução brasileira).  
 \_\_\_\_\_. *Problématiques IV: O inconsciente e o id*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
 LAPLANCHE, J. – PONTALIS, J. B. *Fantasme originaire, fantasme des origines, origines du fantasme*. Paris: Hachette, 1985 (há tradução brasileira).  
 MONZANI, L. R. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas: Edit. da Unicamp, 1989.  
 NASSIF, J. *Freud, l'inconscient: sur les commencements de la psychanalyse*. Paris: Galilée, 1977.  
 RICŒUR, P. *De l'interprétation: essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965 (há tradução brasileira).

**180165 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3**

(disciplina obrigatória do curso de *Psicologia*).

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2.

**Objetivos gerais:** *a)* Apresentar o funcionalismo psicológico, o behaviorismo e o redirecionamento do projeto da psicologia científica; *b)* Apresentar a transição da

investigação da mente para o comportamento e o behaviorismo radical como filosofia da mente.

**Ementa:** Estudo das principais obras de B. F. Skinner e demais representantes das teorias behavioristas e autores representativos da filosofia da mente contemporânea.

**Bibliografia básica:**

ABIB, J. A. D. *Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia*. São Carlos: Edit. da Universidade Federal de São Carlos, 1997.

ARISTÓTELES. *Categories*. In: *The Complete Works of Aristotle*. Ed. J. Barnes. Princeton: Princeton University Press, 1995, vol. I, pp. 3-24.

RYLE, G. *El concepto de lo mental*. Buenos Aires: Paidós, 1967 (trabalho original publicado em 1949).

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília: Edit. da Universidade de Brasília, 1970 (trabalho original publicado em 1953).

\_\_\_\_\_. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Herder 1972 (trabalho original publicado em 1968).

\_\_\_\_\_. *Contingências de reforço*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (trabalho original publicado em 1969).

\_\_\_\_\_. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, s. d. (trabalho original publicado em 1974).

\_\_\_\_\_. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Papyrus, 1991 (trabalho original publicado em 1989).

WATSON, J. B. *El conductismo*. Buenos Aires: Paidós, 1961 (trabalho original publicado em 1930).

**180220 – História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4**

(disciplina obrigatória do curso de *Psicologia*).

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3.

**Objetivos gerais:** Apresentar os fundamentos da psicologia cognitiva nas obras dos psicólogos da *Gestalt* e no Construtivismo de Jean Piaget, com destaque especial para a natureza da explicação estrutural sincrônica (*Gestalt*) e diacrônica (Construtivismo).

**Ementa:** Estudo das principais obras dos psicólogos representativos da teoria da *Gestalt* e de Jean Piaget, além de obras interpretativas dessas correntes de pensamento.

**Bibliografia básica:**

ENGELMANN, A. (org.). *Köhler: psicologia*. São Paulo: Ática, 1978 (col. Grandes cientistas sociais).

KOFFKA, K. *Princípios de psicologia da Gestalt*. São Paulo: Cultrix, s. d. [1968].

KÖHLER, W. *Psicologia da Gestalt*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

\_\_\_\_\_. *O julgamento moral da criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

**180351 – Filosofia da Mente**

(disciplina optativa do curso de *Psicologia*).

**Número de créditos:** 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante conheça sob a forma de um panorama os debates contemporâneos sobre esta nova disciplina filosofia chamada Filosofia da Mente, com ênfase no problema das relações entre mente e cérebro e suas implicações para a Psicologia. Discussão do Estatuto de Cientificidade da Psicologia a partir do problema mente-cérebro.

**Ementa:** Estudo dos debates contemporâneos acerca do problema a mente-cérebro e da natureza da consciência no contexto da Filosofia da Mente. Ênfase na discussão do estatuto científico da psicologia e, paralelamente, das visões opostas, a saber, perspectivas dualistas desenvolvidas no século XX.

**Bibliografia básica:**

- CHALMERS, D. *The Conscious Mind*. Oxford: Oxford University Press, 1996.  
 DENNETT, D. *Tipos de mentes*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.  
 DESCARTES, R. *Meditações metafísicas* (1641-42); diversas traduções.  
 TEIXEIRA, J. de F. *O que é inteligência artificial*. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
 \_\_\_\_\_. *O que é filosofia da mente*. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
 \_\_\_\_\_. *Cérebros, máquinas e consciência*. São Carlos: Edufscar, 1996.  
 \_\_\_\_\_. *Mente e máquinas*. São Paulo: Artes Médicas, 1998.  
 \_\_\_\_\_. *Mente, cérebro e cognição*. Petrópolis: Vozes, 2000.

**180386 – Filosofia da Biologia**

(disciplina obrigatória do curso de *Biologia* - 2º período)

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (teóricas).

**Período:** livre – **Pré-requisito:** não há.

**Objetivos gerais:** a) Fazer com que o estudante adquira uma visão sintética e crítica das relações das ciências biológicas atualmente e/ou ao longo de sua história, com outros ramos do conhecimento, principalmente no campo das ciências humanas e da filosofia; b) Discutir os princípios, os fundamentos e os modos de produção e validação do conhecimento biológico; c) Identificar e analisar criticamente as questões controversas sobre as quais se concentraram, na história recente, os debates internos às teorias biológicas, principalmente no que diz respeito às implicações e desdobramentos da teoria evolucionária.

**Ementa:** 1) O que é Filosofia da Biologia. Histórico e panorama atual; 2) Fundamentos e princípios da teoria da evolução; 3) Darwinismo e neodarwinismo; 4) Gradualismo e saltacionismo; 5) Altruísmo e seleção sexual; 6) Evolução humana: alcance e limites da representação biológica do homem; 7) Sociobiologia; 8) Epistemologia evolucionária e ética evolucionária.

**Bibliografia básica:**

- BLANC, M. *Os herdeiros de Darwin*. São Paulo: Scritta, 1994.  
DAWKINS, R. *O gene egoísta*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1979.  
DARWIN, C. *A origem das espécies*. Porto: Lello, 1930.  
JACOB, F. *A lógica da vida*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.  
HULL, D. *Filosofia da ciência biológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
MONOD, J. *O acaso e a necessidade*. Petrópolis: Vozes, 1971.  
RUSE, M. *Levando Darwin a sério*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.  
\_\_\_\_\_. *Sociobiologia: senso do contra-senso*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.  
WILSON, E. O. *Da natureza humana*. São Paulo: Edusp, 1981.

**201006- Introdução à Língua Brasileira de sinais**

**Número de créditos:** 02 – **Carga horária:** 30 h (teóricas).

**Período:** 7º **Pré-requisitos:** não há

**Objetivos Gerais:**

**Ementa:**

**Bibliografia:**

### 3. DISCIPLINAS DE PESQUISA EM FILOSOFIA

#### 180793 – Pesquisa em Filosofia 1

**Número de créditos:** 08 – **Carga horária:** 60 h (teóricas) + 60 h (práticas).

**Período:** 5º – **Pré-requisito:** 2/3 dos créditos em disciplinas obrigatórias.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso que seja resultado de pesquisa individual orientada por um Professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento. Dada à natureza da disciplina, tanto os temas como os métodos de pesquisa e de confecção dos trabalhos serão decididos em função do interesse singular dos estudantes e da orientação dos Professores.

**Ementa:** Pesquisa bibliográfica, escolha de tema e/ou autor, circunscrição de problemas filosóficos, recursos materiais e digitais de pesquisa. Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de trabalhos dissertativos.

#### **Bibliografia básica:**

Cossutta, F. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Goldschmidt, V. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47.

Toulmin, S. E. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

GOLDSCHMIDT, V. “Remarques sur la méthode structurale en histoire de la philosophie”, *Manuscrito. Revista de Filosofia*, vol. V, n° 2, abril (1982), p. 117-143.

GUEROULT, M. “O problema da legitimidade da história da filosofia”, *Revista de História*, ano XIX, v. XXXVII, n° 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211.

MONDOLFO, R. *Problemas e métodos de investigação em história da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

PERELMAN, C. *O império retórico: retórica e argumentação*. Porto: ASA, 1999.

*Obs.:* uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido pelo estudante.

#### 180807 – Pesquisa em Filosofia 2

**Número de créditos:** 08 – **Carga horária:** 60 h (teóricas) + 60 (práticas).



**Período:** 6º – **Pré-requisito:** Pesquisa em Filosofia 1.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso que seja resultado de pesquisa individual orientada por um Professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.

**Ementa:** Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de textos dissertativos, domínio conceitual e expressão argumentativa.

**Bibliografia básica:**

Será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido pelo estudante.

### **180815 – Pesquisa em Filosofia 3**

**Número de créditos:** 08 – **Carga horária:** 60 h (teóricas) + 60 (práticas).

**Período:** 7º – **Pré-requisito:** Pesquisa em Filosofia 2.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso que seja resultado de pesquisa individual orientada por um Professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.

**Ementa:** Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de textos dissertativos, domínio conceitual e expressão argumentativa, estruturação e planejamento de texto final.

**Bibliografia básica:**

Será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido pelo estudante.

### **180823 – Pesquisa em Filosofia 4**

**Número de créditos:** 08 – **Carga horária:** 60 h (teóricas) + 60 h (práticas).

**Período:** 8º – **Pré-requisito:** Pesquisa em Filosofia 3.

**Objetivos gerais:** Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso que seja resultado de pesquisa individual orientada por um Professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.

**Ementa:** Estruturação e planejamento de texto final da pesquisa, redação do trabalho. Defesa pública diante de banca examinadora a ser composta por Professores do Departamento e/ou de outras Instituições.

**Bibliografia básica:**

Será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido pelo estudante.